



INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação na Formação de Professores de Educação Moral Religiosa Católica

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém para obtenção do grau de Mestre em Educação e Comunicação Multimédia

Por

Fernanda Maria Severo Picão

Orientado por

Engenheiro Nuno Bordalo Pacheco

Sob a Co-Orientação de

**Professora Doutora Maria da Costa Potes Franco Barroso Santa-Clara
Barbas**

Santarém 2010

Índice

Introdução.....	5
<i>Parte I</i>	8
1.1. Em Busca de um Paradigma.....	9
1.2. O paradigma tradicional.....	10
1.3. O paradigma educacional emergente.....	12
1.4. A formação de professores e a Tecnologia de Informação e comunicação (TIC). 13	
1.5. A formação de professores de Educação Moral e Religiosa no contexto das Tecnologia de Informação e Comunicação.	16
1.5.1. Etapas de Formação	17
1.5.2. As necessidades de formação ao longo da vida.....	17
1.6. Ambientes virtuais de aprendizagem	18
1.6.1. Moodle: características e razões da escolha.	19
1.6.2. A Webquest	20
1.6.3. O Blogue na educação.....	21
<i>Parte II</i>	23
Metodologia adoptada e descrição do estudo.....	23
2.1 Questões de Estudo	24
2.2. Opções metodológicas.....	24
2.3. Descrição geral das condições de desenvolvimento do estudo.....	25
2.3.1. Contexto do estudo	25
2.3.2. Caracterização da estrutura do Secretariado Diocesano do Ensino da Igreja nas Escolas.	26
2.3.3. Participantes no estudo	27
2.4. Calendarização das actividades.....	27
2.4.1. Dinamização da página electrónica do Secretariado Diocesano do Ensino nas Escolas.....	29
2.4.2. Incorporação na página do Secretariado Diocesano da Plataforma Moodle ...	31
2.4.3. Grupos de Disciplinas.....	31
2.4.4. Configuração das Disciplinas	31
2.5. Procedimentos utilizados na implementação do curso de formação.....	34
2.5.1. Avaliação do curso de formação	35
2.5.2. Processos de avaliação.....	35
2.5.3. Avaliação do curso de formação pelos formandos	35
2.6. O Blogue	37
2.7. Dificuldades que foi necessário ultrapassar....	37

2.8. Instrumentos de recolha de dados	38
2.9. Processo de análise dos dados.....	40
<i>Parte III</i>	42
ANÁLISE DOS DADOS	42
3.1. Considerações introdutórias no âmbito da apresentação e análise de dados	43
3.2. Os professores alvo do estudo.....	43
3.3. Análise dos relatórios do curso de formação.....	43
3.4. Apresentação dos dados relativos aos inquéritos por questionário	44
3.4.1. Análise do primeiro inquérito por questionário "A Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na disciplina de EMRC".....	45
3.4.2. Análise do segundo inquérito por Questionário "Software Educativo da Disciplina de Educação Moral Religiosa Católica"	47
3.5. Apresentação dos dados de registo da plataforma Moodle	48
Conclusões	49
Reflexão	52
Referências Bibliográficas	54
Ligações à Internet	60

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo I	Página Electrónica SDEIE- Galeria.....	62
Anexo II	– Plataforma Moddle Disciplinas	64
Anexo III	– Plataforma Moddle Disciplinas Placard	67
Anexo IV	– Plataforma Moodle Disciplina EMRC- Multimedí@	69
Anexo V	– Plataforma Moodle Disciplina Secretariado- Dinamizadores de Zona.	71
Anexo VI	– Plataforma Moodle Disciplina Formação.....	73
Anexo VII	–Certificação da Acção de Formação	75
Anexo VIII	–Inscrição Acção De Formação.....	77
Anexo IX	–Lista de Participantes Acção de Formação.....	79
Anexo X	–Horário Acção de Formação.....	81
Anexo XI	–Programa Curricular Accção de Formação.....	83
Anexo XII	– Avaliação da Acção de Formação	88
Anexo XIII	– O Blogue EMRC- Multimédi@.....	90
Anexo XIV	– Inquéritos por Questionário Professores	93
Anexo XV	– Registos Estatístico Plataforma Moodle	99

Introdução

Com este estudo pretende-se contribuir para a formação dos professores de Educação Moral Religiosa Católica (EMRC) na área das TIC. Este estudo incidiu sobre o grupo de professores de EMRC da Diocese de Santarém.

O professor tem de enfrentar o desafio constante de se adaptar às novas necessidades da sociedade e, forçosamente, acompanhar o aperfeiçoamento das tecnologias da informação e comunicação, sob o risco, se o não fizer, de ser tornar pouco atractivo e desactualizado, não formando adequadamente cidadãos aptos a enfrentar os novos desafios da sociedade do conhecimento.

Segundo Pierre Lévy "Importa acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que está verdadeiramente questionando as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educativos tradicionais e, nomeadamente, os papéis de professor e aluno".

Urge eleger uma nova forma de nos relacionarmos com o conhecimento, elegendo estratégias inovadoras de aprendizagem. O professor já não é mais um mero transmissor de conhecimento mas um assistente da construção do conhecimento. É facilitador da aprendizagem.

Através da realização deste estudo procurámos responder às questões: Como sensibilizar os professores de Educação Moral religiosa Católica (EMRC) da Diocese de Santarém, para a utilização das TIC no processo ensino-aprendizagem? Os materiais de apoio à disciplina de EMRC divulgados pelo Secretariado Nacional de Educação Cristã (SNEC) são suficientes e satisfatórios?

O presente estudo organiza-se em três partes. Na primeira parte realizámos a revisão da literatura. Esta primeira parte diz respeito à Fundamentação Teórica do Estudo. É caracterizado o paradigma tradicional e colocado em evidência o paradigma emergente. Enunciamos o impulso tecnológico do século XX, rumo ao século XXI, a enorme diversidade de exigências que a sociedade coloca aos professores, factor que requerer profissionais reflexivos, investigadores, criativos, participantes, intervenientes e críticos.

Na segunda parte – Metodologia adoptada e descrição do estudo. Nesta são apresentadas as questões base do estudo, as opções metodológicas e o posicionamento paradigmático do estudo, referindo ainda como foi elaborada a análise dos dados. É feita a descrição geral das condições de desenvolvimento do estudo e, os procedimentos utilizados para levar a cabo as diferentes acções.

Na terceira parte – Análise dos dados. Apresentamos e analisamos os dados obtidos, a partir dos inquéritos por questionário de resposta fechada, a análise dos relatórios dos formandos e dos registos na plataforma Moodle.

Por fim apresentamos as conclusões do estudo realizado, tendo sido dadas resposta às questões iniciais. É ainda relatado o contributo futuro que este estudo poderá ter bem como sugestões para futuras investigações.

Parte I

Fundamentação Teórica

1.1. Em Busca de um Paradigma.

As profundas alterações ocorridas, nos últimos anos, na sociedade trazem consigo grandes mudanças a diferentes níveis; estas podem-se verificar tanto no campo educacional, filosófico e científico, como nas vivências quotidianas do cidadão anónimo. Estamos a viver momentos profundos da história, de mudanças paradigmáticas, inclusive na educação. As transformações tecnológicas das últimas décadas têm sido rápidas, amplas e profundas. Surgindo assim novos modelos que exigem do professor uma prática pedagógica que esteja em consonância com as exigências da sociedade do conhecimento. O professor tem sido desafiado a ultrapassar o seu papel autoritário e detentor do conhecimento para se tornar um moderador e pesquisador crítico e reflexivo e, principalmente alguém que se apropria de recursos tecnológicos disponíveis em ambientes virtuais. Benhreis et al (2007:2) afirma que: "Longe de ser uma mudança de procedimentos didáticos e de uma opção crítica pela utilização da tecnologia, trata-se de um movimento de mudança paradigmática em que são premiadas questões que exigem um processo de investigação e reflexão aprofundado. Assim os docentes necessitam de agir de maneira reflexiva para não adoptarem recursos de forma acrítica, descontextualizada dos meios, da repercussão social, económica, política e cultural na qual estão inseridos".

Thomas Kuhn, no seu livro *A Estrutura das Revoluções Científicas*, diz que: "...um paradigma é aquilo que os membros de uma comunidade partilham e, inversamente, uma comunidade científica consiste em homens que partilham um paradigma" (Thomas Kuhn: 219).¹

Assim, podemos afirmar, que um paradigma é a representação de regras ou modelos a serem seguidos, sendo que esses modelos se baseiam nas crenças de um determinado grupo e isso está intimamente relacionado com a resistência dos grupos ou comunidades de aceitarem ideias, regras, modelos novos ou um jeito novo de ser e fazer algo.

¹ Os Paradigma na Educação, Santos Raquel. (2009)
http://stoa.usp.br/raqags/files/1/9400/paradigmas_da_educa%C3%A7ao.pdf

1.2. O paradigma tradicional

Segundo Moraes o paradigma tradicional “Baseava-se no conhecimento objectivo” obtido pela experimentação e na observação controlada, buscando o critério de verdade na experimentação (sensação) e na lógica matemática (razão)” (Moraes:22).

Influenciado por estes critérios, o quotidiano educacional vigente é apresentado como uma construção derivada da associação entre correntes de pensamento da cultura ocidental, destacando-se entre elas a Revolução Científica (séculos XVI e XVII), o Iluminismo e a Revolução Industrial (século XVIII e XIX). Esse conjunto de movimentos trouxe benefícios: o desenvolvimento científico-tecnológico contemporâneo, a democratização do conhecimento, a constituição de um espírito de investigação e validação científica. Em contrapartida, o modelo científico clássico (racionalismo), caracteriza-se pelo reducionismo, que fragmenta a realidade para buscar o seu entendimento e, ao fazê-lo, impossibilita a visão da totalidade.

A fragmentação da realidade originou muitos dos problemas que ainda hoje enfrentamos na perspectiva educacional actual: a rigidez imposta pela segmentação de conteúdos em desenhos curriculares desfasados da realidade (inexistente interacção entre conteúdos); a insignificância do sujeito no processo ensino-aprendizagem; a focalização no ensino e não na aprendizagem; a absolutização da avaliação como factor determinante do comportamento dos alunos e a finalização do processo de estudos através de diploma - indicador da finalização do processo. Neste contexto o uso das ferramentas tecnológicas surge de forma automatizada, o que revela um processo de subutilização das mesmas.

No final do século XIX – o paradigma cartesiano-newtoniano começa a perder o seu poder de influência. As inovações introduzidas pela Mecânica Quântica proposta por Planck e a Teoria da Relatividade de Albert Einstein são passos enormes, frente ao cenário científico até então dominante. Dentre vários outros renomados cientistas que muito contribuíram para esta nova era científica estão Heisenberg, Niels Bohr e o físico-químico Ilya Prigogine.²

Estas novas abordagens proporcionaram uma nova visão sobre o mundo, muito mais lato e abrangente, o que conduziu inevitavelmente a novas construções do conhecimento. Entre estas a possibilidade de afrontar os factos não de forma fragmentada onde obser-

² Cf. Moraes Maria Cândida – O paradigma emergente
http://www.ub.es/sentipensar/pdf/candida/paradigma_emergente.pdf

vador, objecto e processo de observação entrelaçam-se gerando interconexões; o conhecimento deixa de ser estático e passa a estar em processo de permanente desenvolvimento e funcionando em rede.

A sociedade contemporânea, a nível educacional, enfrenta alguns problemas relacionados com as decisões políticas inadequadas. Mas o ponto fulcral do problema educacional reside no modelo de construção do conhecimento, o qual está sedimentado em teorias de ensino aprendizagem obsoletas. A alternativa para a superação deste problema é a aplicação de critérios de pensamento científico pós-moderno à educação. Esta nova epistemologia incorpora no seu processo de fundamentação aspectos racionais, mas, primordialmente, aqueles ligados à natureza criativa emocional e intuitiva dos alunos. A visão da totalidade, o pensamento sistémico aplicado à educação exigiria uma reacção ao padrão vigente. Nesse sentido, evitar-se-ia a formalização de políticas fragmentadas, desarticuladas, descontínuas e distantes da realidade. Imperioso nesse processo é a criação de novas formas de diagnósticos e procedimentos metodológicos compatíveis com o novo cenário emergente.

A sociedade contemporânea vive o advento das mudanças globais, que revelam um panorama desafiador, múltiplo não apenas em possibilidades, mas também em riscos. Os reflexos dessas transformações marcam o quotidiano das sociedades industrializadas, que vivem um contínuo processo de modernização e de adaptação a esse horizonte

A adopção das ferramentas digitais possibilita mudanças nas formas de trabalho das organizações empresariais, educacionais e muitas outras. Com as tecnologias surgem novas formas de "fazer" e, primordialmente, de se pensar o "fazer". Concomitantemente, os membros da sociedade passam a compartilhar uma "cidadania da cultura informatizada", que requer a aquisição de novos hábitos, entre eles o acesso e o uso de equipamentos computacionais.

É assim fundamental proporcionar aos sistemas educacionais a apropriação dessa realidade. A educação ficaria assim apta a cumprir a sua maior finalidade: libertar pessoas com capacidade de construir os seus projectos de vida, acompanhar todas essas transformações e sobreviver num cenário de incertezas e instabilidades.

1.3. O paradigma educacional emergente

Surge no contexto de uma sociedade em transformação permanente. Este transporta novas perspectivas, das quais se destaca a missão da escola, a qual passa a ver o aluno como sujeito singular, original, específico, dotado não exclusivamente de uma inteligência exclusivamente racional, mas sim de múltiplas inteligências. O aluno é reconhecido como um sujeito dotado de diferentes habilidades para resolver problemas e, conseqüentemente, diferentes estilos de aprendizagem.

No processo de ensino-aprendizagem passa a ser essencial conduzir o sujeito a aprender a aprender, o que pode ser entendido como o desenvolvimento da capacidade de refletir, de analisar e de tomar consciência do que se sabe, da disposição para mudar conceitos com base em novas informações; é uma situação em que o conhecimento se encontra em permanente construção. Esse processo é requerido pelas modificações causadas na sociedade em virtude da apropriação das novas tecnologias da informação.

Outro aspecto a ser considerado é a multidimensionalidade da pessoa humana. A Comissão Internacional da UNESCO (1998:90) sobre educação para o século XXI, através do documento conhecido como Relatório Jacques Delors, explicitou os objetivos de uma educação que deseje enfrentar os presentes desafios dessa forma: "Uma nova concepção ampliada de educação devia fazer com que todos pudessem descobrir, reanimar e fortalecer o seu potencial criativo - revelar o tesouro escondido em cada um de nós. Isto supõe que se ultrapasse a visão puramente instrumental da educação, considerada como a via obrigatória para obter certos resultados (saber-fazer, aquisição de capacidades diversas, fins de ordem económica), e se passe a considerá-la em toda a sua plenitude: realização da pessoa que, na sua totalidade, aprende a ser."³

O paradigma emergente é de natureza construtivista, integracionista, sociocultural e transcendente. É construtivista uma vez que abarca o conhecimento como incompleto, ou seja: em constante processo de construção, dependente da acção dos sujeitos que o promovem e o transformam. É integracionista porque reconhece que sujeito e objectos estão em constante intercâmbio, mostrando-se como um mecanismo vivo, aberto e activo. É de natureza sociocultural ao considerar que o ser se constrói na relação; dessa maneira o conhecimento é produzido na interacção com o meio social. É transcendente porque não rejeita a comunhão com uma Entidade Superior, o que amplia a nossa cons-

³ Cf. Abrindo Espaços - Educação e cultura para a paz, Programa de Educação para Crianças e Jovens em Situação de Vulnerabilidade Social, UNESCO 2001, 2003, 2004 Edição da UNESCO no Brasil.
<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001318/131816por.pdf>

ciência, incentivando os sentimentos de humildade, solidariedade e fraternidade, materializando a reconstrução de um planeta mais feliz.

O grande desafio do paradigma educacional emergente consiste em oferecer uma educação que extrapole o limite qualitativo e que, seja principalmente de carácter equitativo. Isto pode ser entendido como um processo educacional que assegure uma melhoria na aprendizagem e que seja acessível a qualquer sujeito, tanto em oportunidades quanto em tratamento.

1.4. A formação de professores e a Tecnologia de Informação e comunicação (TIC).

As transformações permanentes da sociedade e da escola transfere pressões constantes para o professor. Este tem que constantemente reajustar-se às diferentes transformações e, por outro lado, ser dinamizador e catalisador de novas transformações.

A reforma Educativa e os normativos que a regulamentam (cf. DL6 /2001, de 18 de Janeiro, com as alterações inseridas no DL 209/2002, de 17 de Outubro) introduzem um novo conceito de educação, de educando e de pedagogia, que confere aos professores portugueses uma multiplicidade de funções e de tarefas, para as quais os sistemas de formação inicial não os têm preparado, e neste sentido, a necessidade de investir na formação contínua e especializada (cf CUNHA. Camilo:59).

“ A Formação de Professores é a área de conhecimento, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didáctica e da Organização Escolar estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipa, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objectivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem”.(García:26).

De acordo com Félix, citado em Cunha (2008) a formação é considerada ainda por como um conjunto de medidas que visam facilitar os futuros professores “aprender” a “ensinar” e, aos professores em exercício, a contínua melhoria da actividade profissional (Félix, 1991), concretizada na articulação de conhecimentos, aptidões, tarefas e métodos, com

o objectivo de promover o desenvolvimento de atitudes e competências – aprender a como ensinar (cf. Carreira da Costa, 1994: 101-133)

O projecto 'Competências TIC' é provavelmente o maior desafio do Plano Tecnológico da Educação (PTE) e a pedra angular da estratégia de capacitação dos professores para a inovação das suas práticas pedagógicas com o recurso às tecnologias da informação e da comunicação.

Esta proposta corresponde ao reconhecimento que, no âmbito do PTE, é feito sobre a necessidade de investimento no capital social e humano como forma de responder aos objectivos de modernização da escola em Portugal, constituindo assim um imperativo à escola (...) para que prepare convenientemente os agentes educativos de forma a regularmente eles poderem tirar partido das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)⁴.

A preocupação central deverá ser a de formar professores que saibam utilizar as TIC de maneira reflectida e adaptada à sua disciplina e aos níveis que irão seleccionar. Assim, identificam-se como principais competências necessárias ao professor, neste domínio: 1) o conhecimento de implicações sociais e éticas das TIC; 2) a capacidade de uso de *software* utilitário; 3) a capacidade de uso e avaliação de *software* educativo; 4) a capacidade de uso das TIC em situações de ensino-aprendizagem. (cf. Ponte e Serrazina, 1998:12).

Para além das competências tecnológicas inerentes à Sociedade da Informação, existem, ainda, outras competências que começam a ser exigidas aos professores face à complexidade da actual Sociedade da Informação. Por exemplo, Miguéns⁵ (1998) refere que, perante a incerteza e indeterminação que caracterizam a sociedade actual, é primordial que a escola e o professor as saibam enfrentar. Deste modo, existe a necessidade de um professor que seja "capaz de lidar com a enorme diversidade de exigências que a sociedade lhe coloca e que requerem profissionais reflexivos, investigadores, criativos, participantes, intervenientes e críticos" (Miguéns:183). Acrescenta ainda, "além do mais, um professor disponível para aprender ao longo da vida". A formação do professor tem, assim, de ser encarada numa perspectiva de desenvolvimento profissional, constituindo a formação inicial apenas o princípio de todo o processo.

⁴ Cf. Competência TIC Estudo e Implementação Vol1 :4,11
<http://www.pte.gov.pt/pte/PT/Projectos/Projecto/Documentos/index.htm?proj=47>

⁵ MIGUÉNS, M. (1998). Um olhar através da didáctica das ciências.

A este respeito a União Europeia deixa algumas recomendações, "Não basta adquirir uma formação sobre os instrumentos e um conhecimento técnico. É igualmente importante encarar as novas tecnologias no âmbito de práticas pedagógicas inovadoras e integrá-las nas disciplinas, de modo a fomentar a interdisciplinaridade. Urge igualmente codificar as aprendizagens que não sejam de naturezas técnicas necessárias a uma utilização adequada das tecnologias: trabalho em grupo, planificação das actividades, trabalho em rede, combinação de módulos de aprendizagem autónoma com aulas convencionais, trabalho à distância e presencial"⁶ (C. Europeia, 2001a:13).

Para viver, aprender e trabalhar numa sociedade cada vez mais complexa, rica em informação e baseada no conhecimento, alunos e professores devem usar de forma efectiva os meios tecnológicos, estes usados nos ambientes educacionais qualificados, podem permitir que os alunos se tornem utilizadores qualificados das tecnologias da informação; pessoas que buscam, analisam e avaliam a informação; seleccionam problemas e tomam decisões; utilizadores criativos e efectivos de ferramentas de produtividade; comunicadores, colaboradores, editores e produtores; cidadãos informados, responsáveis e que oferecem contribuições.

O professor na sala de aula, é responsável por estabelecer o ambiente e preparar as oportunidades de aprendizagem que facilitem o uso da tecnologia pelo aluno para aprender e comunicar. Consequentemente, é fundamental que todos os professores estejam preparados para oferecer essas possibilidades aos seus alunos. Assim tanto os programas de formação contínua como os programas de formação inicial devem oferecer experiências adequadas na área das tecnologias.

A fim de colmatar as lacunas existentes a UNESCO está a desenvolver o Projecto "Padrões de Competência em TIC para Professores" que tem como objectivos: 1) Constituir um conjunto comum de directrizes, que os promotores de aperfeiçoamento profissional podem usar para identificar, construir ou avaliar materiais de ensino ou programas de preparação de docentes no uso das TIC para o ensino e aprendizagem; 2) Oferecer um conjunto básico de qualificações, que permita aos professores integrarem as TIC ao ensino e à aprendizagem, para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno e melhorar outras necessidades profissionais; 3) Expandir o desenvolvimento profissional dos docentes para melhorar as suas aptidões na pedagogia, colaboração e liderança no desenvolvimento de escolas inovadoras, utilizando as TIC; 4) Harmonizar diferentes pontos de

⁶Cf. Europeia, C. (2001a). Plano de acção e-Learning – Pensar o futuro da educação.
http://europa.eu.int/eur-lex/pt/com/cnc/2001/com2001_0172pt01.pdf

vista e terminologias em relação ao uso das TIC na formação dos professores.⁷ (cf. UNESCO, 2009)

Segundo Roberto Carneiro "É preciso que os professores se abram às novas tecnologias, que não tenham medo delas e as introduzam plenamente nas suas práticas pedagógicas, para que não haja um hiato, como se verifica muitas vezes, entre uma escola analógica, do século XX, e os alunos do século XXI"⁸ (Carneiro, 2009).

1.5. A formação de professores de Educação Moral e Religiosa no contexto das Tecnologia de Informação e Comunicação.

As exigências de qualificação dos docentes de Educação Moral Religiosa Católica têm vindo a acompanhar as diversas reformas do sistema educativo. Porém, a procura de propostas de educação e ensino adequadas à formação da pessoa e às necessidades sociais requer docentes que preencham requisitos mais amplos e exigentes, consubstanciados presentemente no Decreto-Lei nº 240/2001, de 30 de Agosto, que aprova o perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário.

O perfil geral (Dec-Lei nº240/2001) baseia-se em quatro grandes dimensões: (1) Dimensão profissional, social e ética; (2) Dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem; (3) Dimensão de participação na escola e de relação com a comunidade; (4) Dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida.

Os professores de Educação Moral Religiosa Católica, nomeados pelo Ministério de Educação sob proposta dos Bispos Diocesanos, comungam do perfil comum a todos os professores. Porém, os professores de Educação Moral Religiosa Católica, devem possuir, dado o carácter específico da disciplina que lecciona, os seguintes traços: (1) Personalidade humana – equilíbrio humano, maturidade, facilidade de estabelecer relações interpessoais, sensibilidade à problemática sociocultural; abertura de espírito universal; postura cívica e ética; (2) Personalidade docente – Propensão para a educação e o ensino, aptidão científica (teológica, didáctica e pedagógica) e profissional, compromisso na aquisição de formação permanente; disponibilidade para assumir responsabilidades na comu-

⁷ Cf. Padrões de Competência Tic para professores, 2009 Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001562/156209por.pdf>

⁸ Cf. Ciências Hoje, Foro de Lisboa sobre Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e Inovação na Educação , 2009-06-18, <http://www.cienciahoje.pt/index.php?oid=32606&op=all>

nidade educativa; abertura ao esclarecimento de redes com as famílias e a comunidade envolvente; capacidade de liderança; (3) Personalidade crente – Fé (comprometida); testemunho de coerência e integridade de vida; clareza e objectividade na transmissão da fé e da doutrina da Igreja; capacidade para criar nos alunos abertura à dimensão religiosa e à busca de opções pessoais; capacidade para ajudar a amadurecer nos alunos as interrogações de sentido para a vida.⁹ (Cf. Nunes. 2005:87).

1.5.1. Etapas de Formação

Na formação inicial dos professores de Educação Moral Religiosa Católica, os docentes têm ao seu dispor a Licenciatura em Ciências Religiosa a qual engloba aspectos académicos e profissionais. O currículo contempla o conhecimento de matérias a leccionar futuramente, os fundamentos relativos aos estudos educativos, um corpo de estudos profissionalizantes e a prática supervisionada.

Os estudos educativos abrangem matérias como história, filosofia e sociologia da educação, assim como cadeiras de temas contemporâneos como as que estudam os sistemas educativos actuais, políticas educativas ou legislação.

A formação, ao longo da vida, visa a actualização dos professores, a preparação para novos papéis ou a introdução de alterações curriculares no sistema de ensino.

São diversificados os modelos de formação que promovem a aprendizagem profissional, procurando alargar o repertório pedagógico com a aprendizagem de novas técnicas e o seu treino que posteriormente é transferido para as salas de aula.

1.5.2. As necessidades de formação ao longo da vida

Presenciando o panorama referente às necessidades de formação dos professores de Educação Moral Religiosa Católica, podemos, facilmente, verificar que há ainda muitos caminhos formativos a desvendar; apontamos, porém, como mais urgente a necessidade de formação ao nível da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

⁹ AAVV- Fórum de EMRC (2005).

Sendo esta uma das áreas transversais, é urgente que todos os professores saibam usar mecanismos de utilização e transmissão de informação.

A estratégia Europa 2020 estabelece três prioridades que se reforçam mutuamente: crescimento inteligente: desenvolver uma economia baseada no conhecimento e na Inovação; crescimento sustentável: promover uma economia mais eficiente em termos de utilização dos recursos, mais ecológica e mais competitiva; crescimento inclusivo: fomentar uma economia com níveis elevados de emprego que assegura a coesão social e territorial.¹⁰ (Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, Bruxelas, 3.3.2010:12).

A criação de valor, baseando o crescimento no conhecimento coloca ênfase na educação básica generalizada de alta qualidade e na importância, em complementaridade, de todos os níveis de ensino e aprendizagem, incluindo os sistemas de formação profissional e a aprendizagem ao longo da vida, atendendo ao seu papel para o crescimento económico, para o desenvolvimento dos indivíduos, para a promoção da coesão social e para o exercício dos direitos de cidadania. Nesta perspectiva, importa reforçar a transição entre a formação de base dos jovens e a formação em continuidade dos adultos e assegurar novas oportunidades a adultos. Urge tirar partido das oportunidades de acesso à informação e ao conhecimento, através do uso das tecnologias de informação e comunicação como instrumentos de aprendizagem e de difusão do ensino à distância.¹¹

Educar para aprender a aprender e aprender a fazer resultam, essencialmente, do empenho comum na investigação, na experiência e na reflexão (CEP,2002:16). Educar para aprender é o novo desafio para os professores, exigindo deste mais flexibilidade, e novas propostas de pesquisa e comunicação, responsabilizando a aluno pela sua aprendizagem e promovendo a aprendizagem colaborativa.

1.6. Ambientes virtuais de aprendizagem

A internet transformou a nossa sociedade numa rede à escala global. “A galáxia da internet é um novo ambiente de comunicação. Porque a comunicação constitui a essência da

¹⁰ Cf. Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, Bruxelas, 3.3.2010:12
http://www.estrategiadelisboa.pt/Document/Comunicacao_Comissao_EU2020_03_03_pt.pdf

¹¹ Cf. Futuro da Estratégia de Lisboa - ESTRATÉGIA “UE2020” p.5
http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/8188143F-0868-483E-B585-3ED725448595/4014/UE2020_Contributo_PT_Jan2010_pt.pdf

actividade humana, todas as áreas de actividade humana estão a ser modificadas pela penetrabilidade dos usos da internet” (Castells,2004).

As comunidades virtuais apresentam, assim, espaços enriquecedores a nível pessoal e educacional. A diversificada gama de ferramentas e aplicativos disponíveis na rede facilitam a caracterização desses ambientes, possibilitando a auto-regulação da aprendizagem.

A página electrónica do Secretariado Diocesano do Ensino da Igreja nas Escolas da Diocese de Santarém (SDEIE), com o endereço <http://www.sdeie-santarém.com>, cujo Design tem a assinatura da empresa “Terra das Ideias”, foi pensada e planificada pela sua directora, que a continua a manter em constante actualização. Esta foi construída com o objectivo de criar um espaço colaborativo on-line da disciplina de EMRC da Diocese de Santarém. Ao longo do presente ano lectivo foram adicionadas à referida página dois espaços de aprendizagem colaborativa: a Plataforma Moodle e webquests.

1.6.1. Moodle: características e razões da escolha.

O Moodle¹² é uma plataforma que gere ambientes educacionais de aprendizagem, permitindo a gestão e distribuição de conteúdos on-line através de uma interface Web. Pode também ser designado por sistema de b-learning, sistema de administração de aprendizagem (LMS), (Learning Management System) ou ambiente virtual de aprendizagem (VLE). (Virtual Learning Environment) consiste num ambiente de aprendizagem virtual que apresenta um conjunto de funcionalidades relacionadas com a gestão de conteúdos e-learning, incluindo a gestão de utilizadores e conteúdos e o registo das actividades dos formandos, permitindo a geração de relatórios sobre estas mesmas actividades, a gestão de conteúdos e-learning, incluindo a gestão de utilizadores e conteúdos e o registo das actividades dos formandos, permitindo a geração de relatórios sobre estas mesmas actividades.

O *Moodle* (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) é uma ferramenta, desenhada pelo australiano Martin Dougiamas¹³ em 1999, para criar cursos baseados na

¹² Cf. http://docs.moodle.org/en/About_Moodle

¹³ Martin Dougiamas, nascido em 1970, começou a idealizar o *Moodle*, no início da década de 90, quando era o administrador da plataforma WebCT na Curtin University of Technology na Austrália. Pelo facto de conhecer muitas pessoas, em escolas e instituições, que gostariam de fazer melhor uso da Internet, mas não sabiam como iniciar devido à grande quantidade de ferramentas tecnológicas e pedagógicas existentes na época. Dougiamas proporcionou a essas pessoas uma alternativa gratuita e livre, que as pudesse introduzir no universo on-line.

Internet. O Moodle, actualmente encontra-se na versão 2.0, é uma ferramenta em Open Source, distribuída sobre a GNU Public Licence, corre em PHP e pode suportar vários tipos de bases de dados.

O Moodle é utilizado para maximizar os espaços da aprendizagem, onde são realizadas acções pedagógicas numa lógica colaborativa, de interacção e de ampliação, onde tanto o aluno como o professor poderão ter contacto tanto no presencial como no virtual, dando uma dinâmica às relações de ensinar e aprender. Moodle (Modular Object Oriented Distance Learning) – (Objecto Modular Orientado ao Ensino a Distância) é um sistema para a gestão de cursos (SGC) - um programa para computador destinado a auxiliar educadores a criar cursos on-line de qualidade. Tais sistemas de educação via Internet são também chamados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).¹⁴

Apresenta-se, a seguir, algumas das principais características do Moodle: 1) Promove uma pedagogia construtivista social (colaboração, actividades, reflexão crítica, etc.); 2) Adequado para cursos 100% *online* bem como para complementar um curso presencial; 3) Simples, leve, eficiente, compatível, com interface com navegadores de baixa tecnologia; 4) Fácil de instalar em qualquer plataforma que suporte PHP. Necessita apenas de um banco de dados e pode partilhá-lo com outras aplicações; 5) Os cursos podem ser partilhados numa única instalação; 6) Os cursos podem ser *visitados* por interessados em conhecer o ambiente (sem acesso a provas, listas de exercícios e outras informações que requeiram segurança); 7) Os cursos podem ser agrupados por categoria - uma instalação Moodle suporta milhares de cursos, 8) Grande atenção ao aspecto segurança das informações; 9) A maior parte das sessões (Recursos, Fóruns de Discussão, Diário, etc) tem um editor HTML.

1.6.2. A Webquest

A metodologia webquest, criada em 1982 por Bernie Dodge e Tom March¹⁵, professores na San Diego State University, é uma investigação orientada, na qual, algumas ou todas

¹⁴ Carvalho, Marcelo Meirelles, Vitorino, Victor Luiz Soares, Desenvolvimento do módulo de exportação de conteúdo para a plataforma Moodle fundamentado na perspectiva de educação continuada e a distância (2007) <http://monografias.cic.unb.br/dspace/bitstream/123456789/95/1/marcelovitor.pdf>

¹⁵ <http://webquest.org/index.php>

as informações com as quais os alunos interagem são originadas de recursos da Internet (Dodge, 1995).

É um modelo extremamente simples e rico para dimensionar usos educacionais da Web, com fundamento na aprendizagem colaborativa em processos investigativos na construção do saber.

A webquest é constituída essencialmente por cinco elementos: (1) Introdução; (2) tarefa; (3) processo; (4) avaliação; (5) conclusão.

A duração do trabalho a ser desenvolvido numa WebQuest depende da complexidade do mesmo que, por sua vez, também é condicionada pela faixa etária dos alunos.

Bernie Dodge considera dois tipos de WebQuests: 1) curta duração (são realizadas entre uma a três aulas) têm como objectivo levar o aluno a percorrer uma significativa quantidade de informação e a compreendê-la, como refere Dodge (1997), centra-se na aquisição e integração do conhecimento. 2) longa duração (1 semana a 1 mês em ambiente de sala de aula) têm por objectivo alargar e refinar o conhecimento.

Para além dos dois espaços criados na página do Secretariado Diocesano do Ensino da Escolas, criamos também um blogue, com a finalidade de divulgar na internet os materiais multimédia que elaboramos.

1.6.3. O Blogue na educação

Historicamente, o primeiro weblogue foi o primeiro website, construído por Tim Bernes Lee e tinha como objectivo apresentar os novos sites à medida que estes eram disponibilizados on-line.

Os weblogues, blogues, surgiram no final dos anos 90, difundiram-se rapidamente pela sua facilidade de produção, que não exige grandes conhecimentos de linguagem html.

Os Blogues voltados para assuntos educacionais são popularmente chamados de EduBlogues. Os Blogues podem ser actualizados diariamente, apresentam a possibilidade de publicação instantânea, as mensagens publicadas podem ou não receber comentários e apresentam um padrão de organização que posiciona a mensagem mais recente no princípio da página, permitindo a divulgação de textos, imagens, vídeos, a capacidade de arquivamento de mensagens anteriores, disponíveis ao leitor, além de hiperligações, que podem complementar e enriquecer o assunto em estudo.

Nos programas específicos de criação de blogues, existem ferramentas de interacção com o público: como o espaço dos comentários, o livro de visitas e os murais virtuais. Estas ferramentas são elementos propícios para situações de debate escrito, discussão de ideias, e são fortes impulsionadores de interacção entre o visitante e o autor do blogue.

Parte II

Metodologia adoptada e descrição do estudo

2.1 Questões de Estudo

Este estudo tem como objectivo, contribuir para a formação dos professores de EMRC na área das TIC e para a construção de materiais multimédia de apoio à disciplina de EMRC. As questões centrais, da nossa investigação, foram formuladas do seguinte modo:

Como sensibilizar os professores de Educação Moral Religiosa Católica (EMRC) da Diocese de Santarém, para a utilização das TIC no processo ensino-aprendizagem?

Os materiais de apoio à disciplina de Educação Moral Religiosa Católica (EMRC) divulgados pelo Secretariado Nacional de Educação Cristã (SNEC) são suficientes e satisfatórios?

Elencámos ainda, quatro questões adicionais no intuito de melhor operacionalizarmos e orientarmos esta investigação, assim como o processo de recolha de dados.

- Qual o grau de utilização do computador na prática lectiva dos Professores de Educação Moral Religiosa Católica?
- Os docentes de Educação Moral religiosa Católica (EMRC) utilizam a plataforma Moodle na sua prática lectiva e na promoção da disciplina?
- Que opinião têm os docentes da Diocese de Santarém relativamente aos materiais multimédia dos novos manuais de Educação Moral Religiosa Católica? Qual o seu nível de usabilidade?
- Qual o grau de satisfação dos docentes relativamente à página electrónica da disciplina de Educação Moral Religiosa Católica do Secretariado Diocesano do Ensino da Igreja nas Escolas?

2.2. Opções metodológicas

Os primeiros estudos realizados no campo da educação, bem como noutros sectores das ciências humanas, seguiram as estratégias investigativas das ciências naturais. O investigador preocupava-se com a objectividade total. Dava-se prioridade à quantificação, á fiabilidade e à possibilidade da formulação de leis generalizáveis.

Porém, a investigação qualitativa vai encontrar as suas raízes no século XIX nos USA e no Reino Unido onde os problemas de saúde, assistência e educação provocaram um movimento de investigação social (Bogdan e Biklen, 1991). Os instrumentos usados pelos investigadores de então viriam a ser classificados por cientistas sociais, em 1930,

como observação participante e entrevista. (Bogdan e Biklen, 1991). O domínio do Positivismo, que grande contributo deu para o desenvolvimento da investigação em educação, cedeu lugar a um posicionamento metodológico diferente. De uma metodologia da explicação dos fenómenos e da generalização, passou-se a uma metodologia da explicação, e de compreensão da realidade social.

A partir da reflexão destes pressupostos, optámos, neste estudo, pelo paradigma etnográfico cujo objectivo é penetrar no mundo pessoal dos sujeitos (grupo de professores), procurando perceber as suas motivações e dificuldades na utilização das novas tecnologias.

Apesar de termos optado neste trabalho pela metodologia qualitativa utilizaremos igualmente métodos de carácter quantitativo para uma melhor compreensão do caso em estudo. Estes estão incluídos na escrita qualificativa, sob a forma de estatística descritiva.

Numa perspectiva fenomenológica, preocupámo-nos com a recolha de dados essenciais que nos permitissem obter uma percepção razoável sobre a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na prática lectiva dos professores de Educação Moral Religiosa Católica (EMRC), assim como da utilização do software específico dos novos manuais de EMRC.

O estudo de caso foi a estratégia de investigação por nós seleccionada tendo em conta não só a natureza exploratória do trabalho que empreendemos, mas ainda a hipótese de poder vir a comparar os resultados obtidos com outros que possam surgir neste domínio, quer tenham usado ou não a mesma metodologia.

2.3. Descrição geral das condições de desenvolvimento do estudo

2.3.1. Contexto do estudo

O estudo desenrolou-se ao longo do ano lectivo 2009/2010, envolvendo o grupo de professores de Educação Moral Religiosa Católica, pertencentes à Diocese de Santarém.

A autora é professora de Educação Moral e Religiosa Católica desempenhando cumulativamente a função de Directora do Secretariado Diocesano do Ensino da Igreja das Escolas da Diocese de Santarém.

2.3.2. Caracterização da estrutura do Secretariado Diocesano do Ensino da Igreja nas Escolas.

O Secretariado Diocesano do Ensino da Igreja nas Escolas (SDEIE) é o organismo responsável pela dinamização e qualidade das aulas de EMRC nas Escolas públicas e privadas da Diocese de Santarém.

O SDEIE rege-se por objectivos próprios, elaborados pela equipa coordenadora e pelos próprios professores, perseguindo, em cada ano, o objectivo global apresentado pela Diocese.

Os seus objectivos específicos direccionam-se para três alvos: professores, alunos e comunidade educativa.

No que respeita aos professores, procura-se ir de encontro à necessidade de formação e actualização; à celebração conjunta da fé; à reflexão e aplicação à vida da mensagem cristã (retiros); ao são convívio e intercâmbio de experiências a nível de escolas e de zonas.

No que concerne aos alunos, privilegia-se o seu crescimento integral, proporcionando-lhes ocasião para isso, quer nas aulas, quer em actividades extra curriculares. Sobressai uma preocupação constante em formar para os valores humano-cristãos de forma a promover a identidade cristã e a descoberta e empenhamento na comunhão eclesial.

A comunidade educativa é atingida directa e indirectamente por palestras e outras actividades e/ou simplesmente pelo testemunho do próprio professor e pelo bom nível da disciplina na escola.

São competências do Secretariado Diocesano do Ensino da Igreja nas Escolas: 1) Estabelecer os necessários contactos com o Secretariado Nacional de Educação Cristã, o Bispo da Diocese e o Conselho Diocesano de Pastoral; 2) Estabelecer contactos com o Ministério da Educação (DREL); 3) Pôr-se em contacto com as Escolas da Diocese; 4) Fazer a triagem dos candidatos a professores de EMRC com base nos critérios estabelecidos a nível de Diocese; 5) Elaborar, com os Dinamizadores de Zona, o Plano Anual de Acção; 6) Fazer reuniões periódicas com os dinamizadores de zona para reflectir a problemática da disciplina e para programar e avaliar as actividades de âmbito geral (Diocese); 7) Assegurar o expediente; 8) Promover acções de formação para professores e promover actividades, a nível de Diocese, com alunos de diversos anos de escolaridade; 9) Manter actualizada a legislação referente à educação e principalmente à disciplina de EMRC.

2.3.3. Participantes no estudo

Para além da autora, estiveram envolvidos no estudo 33 professores de Educação Moral Religiosa Católica (EMRC) da Diocese de Santarém.

2.3.3.1. Selecção dos professores

O critério que presidiu à selecção dos trinta e três professores prendeu-se com duas variáveis: 1) Serem professores de Educação Moral Religiosa Católica; 2) Leccionarem na Diocese de Santarém

Contudo, estamos conscientes que o tipo de amostra é bastante reduzido relativamente ao número actual de professores de Educação Moral Religiosa Católica a nível nacional.

2.3.3.2. Caracterização dos docentes

A amostra do estudo é constituída por trinta e três professores, sendo dez (10) do sexo masculino (30.30%) e (23) do sexo feminino (69.70%). Com idades compreendidas entre os 21 a 25 anos (1); 26 a 30 anos (7); 31 a 35 (3); 36 a 40 (7); 41 a 50 (13); 51 a 60 (2).

O estudo a desenvolver foi divulgado junto dos docentes da Diocese, tendo lhes sido dado a conhecer as actividades em que eram convidados a participar activamente, e das finalidades da informação a recolher. Esta iniciativa usufruiu de aceitação positiva, por parte dos professores da Diocese.

2.4. Calendarização das actividades

O processo de implementação do Projecto EMRC-MULTIMÉDI@, decorreu ao longo do ano lectivo 2009/2010, para um maior rigor de concretização elaboramos uma planificação do mesmo. Esta foi organizada em três grandes etapas que, a seguir se elencam.

Primeira etapa:

- Dinamização da página electrónica do Secretariado Diocesano do Ensino da Igreja nas Escolas (SDEIE) - <http://www.sdeie-santarem.com> espaço colaborativo On-line da disciplina de EMRC da Diocese de Santarém.
- Incorporação na página do Secretariado Diocesano a plataforma Moodle;
- Criação de diferentes áreas (disciplinas) na plataforma Moodle;
- Planificação e organização das mesmas;
- Desenvolvimento do processo de inscrição dos professores na Plataforma Moodle.
- Contactos com o Centro de Formação a fim de materializar os contactos anteriormente efectuados para a realização da Oficina de formação " *A Utilização do E- portefólio RePe na disciplina de EMRC*" para os professores do grupo 290, a qual foi Financiada pelo Fundo Social Europeu e Estado *Português*, e creditada pelo Centro de Formação da Lezíria do Tejo, sediado na Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Mem Ramires, Santarém.
- Planificação e calendarização da acção de formação
- Divulgação e abertura de inscrições para a acção de formação.
- Execução da acção de formação " *Utilização do E- portefólio RePe na disciplina de EMRC*"
- a disciplina de EMRC- Multimédi@ na Plataforma Moodle;
- Construção do questionário I " *A utilização das TIC na disciplina de Educação Moral Religiosa Católica*";

Segunda etapa:

- Criação de uma bolsa de professores formadores para o grupo 290 – Diocese de Santarém;
- Análise da avaliação da acção de formação " *Utilização do E- portefólio RePe na disciplina de EMRC*";
- Aplicação do 1º questionário " *A utilização das TIC na disciplina de Educação Moral Religiosa Católica*";

- Incorporação na página do Secretariado Diocesano de um espaço de construção de webquests;
- Tratamento dos dados do primeiro questionário;
- Construção de materiais para a primeira unidade lectiva - O Amor - do oitavo ano de escolaridade;
- Construção do 2º Questionário " Software educativo da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica";
- Dinamização da página electrónica do Secretariado Diocesano do Ensino da Igreja nas Escolas (SDEIE);

Terceira etapa:

- Tratamento dos dados do segundo questionário;
- Construção de materiais para a primeira unidade lectiva - O Amor - do oitavo ano de escolaridade;
- Dinamização da página electrónica do Secretariado Diocesano do Ensino da Igreja nas Escolas (SDEIE);
- Construção de um Blogue para divulgação dos materiais elaborados no projecto "EMRC-Multimédi@" <http://emrc-multimdia.blogspot.com>

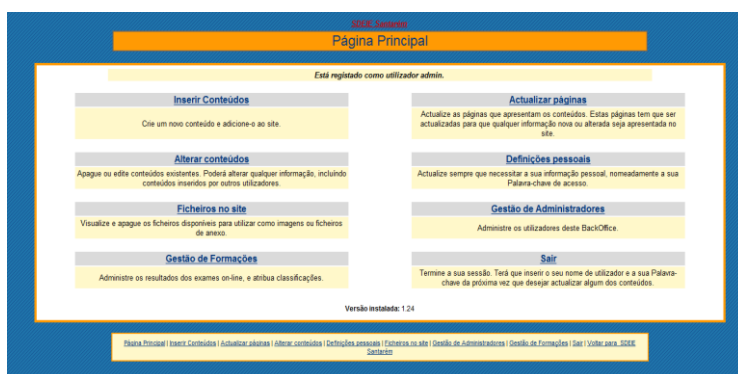
2.4.1. Dinamização da página electrónica do Secretariado Diocesano do Ensino nas Escolas

A página electrónica do Secretariado Diocesano do Ensino da Igreja nas Escolas da Diocese de Santarém (SDEIE), com o endereço <http://www.sdeie-santarém.com>, é uma página simples mas bem estruturada, de fácil navegação e com áreas bem definidas.



Do seu back-office fazem parte três grandes áreas: Página principal; Área reservada e Galeria.

A área principal possibilita-nos: inserir conteúdos, alterar conteúdos, visualizar os ficheiros no site, realizar a gestão da formação, actualizar páginas, definições pessoais e gerir os administradores



Na área reservada o administrador tem acesso a todos os registos referente a professores, escolas, utilizadores, bem como aos dados estatísticos anuais referentes ao número de alunos inscritos na disciplina de Educação Moral Religiosa Católica na Diocese fornecidos pelas diferentes escolas.



A galeria¹⁶ possibilita-nos a construção de álbuns temáticos, os quais podemos visualizar automaticamente quando entramos no portal.

A interactividade da página electrónica do SDEIE é assegurada através da sua permanente actualização e da utilização frequente da newsletter electrónica a qual empregamos como um meio ideal para divulgar informações. Esta apresenta-se, frequentemente como um email, podendo apresentar passagens de textos e links para sítios diversos.

¹⁶ Cf Anexo I -Página electrónica do SDEIE - Galeria

2.4.2. Incorporação na página do Secretariado Diocesano da Plataforma Moodle

A plataforma moodle (Modular Object Oriented Distance Learning) – (Objecto Modular Orientado ao Ensino a Distância) foi colocada na página electrónica do Secretariado Diocesano do Ensino da Igreja nas Escolas, no intuito de criar cursos on-line de qualidade e simultaneamente promover junto dos docentes de EMRC da Diocese de Santarém o trabalho colaborativo.



2.4.3. Grupos de Disciplinas

Criamos três grupos de disciplinas: Sala de professores (Sub-Categorias: Placard, EMRC-Multimédi@); Formação (Sub-Categorias: Laboratório Repe, E- portefólio; Formações On-line: Quadros Interactivos; E- Portefólio); Secretariado -Dinamizadores de Zona (Sub- Categorias: Zona de Santarém Cidade, Zona de Santarém Sul, Santarém Norte, Torres Novas, Tomar)¹⁷.

2.4.4. Configuração das Disciplinas

Na página principal das várias disciplinas podemos observar as unidades estruturais do Moodle, que consistem numa secção central e blocos laterais. As secções em que está organizada a página inicial das diferentes disciplinas são: Pessoas; Actividades; Procurar

¹⁷ Cf. Anexo II - Plataforma Moodle disciplinas

nos Fóruns; Administração; Grupos de Disciplinas; Agenda Semanal; Últimas Notícias; Próximos Eventos; Actividade Recente.

A secção que se encontra no centro da página inicial de cada disciplina, é a mais importante, pois é nesta zona que os materiais (recurso e actividades) da disciplina serão exibidos. Nas diferentes disciplinas optámos pela secção formato tópicos.

Neste formato, a secção central encontra-se dividida em várias outras secções, sendo que a primeira funciona como apresentação da disciplina e as restantes representam os vários itens referentes à disciplina. Nestas secções o(s) professor(s) iram disponibilizar os materiais relativos à disciplina.

2.4.4.1 A Disciplina Sala de Professores

Esta possui como sub-disciplinas o Placard e EMRC- Multimédi@. A disciplina Placard¹⁸ é um espaço informativo onde são públicas as agendas das reuniões, a bolsa de formadores existentes a nível diocesano e as datas das acções de formação.

A disciplina EMRC-Multimédi@¹⁹ foi criada com o intuito de divulgar o projecto com o mesmo nome. Esta foi criada segundo o seguinte esquema: Na entrada colocamos o logótipo do projecto. Na secção um colocámos uma imagem do manual assim como dois documentos 1) competências da Unidade lectiva 1 e Plano geral da Unidade Lectiva – O amor²⁰. Na secção dois colocamos um vídeo alojado no Youtube, sobre a temática do Amor na Arte²¹. Na secção três colocámos uma apresentação em powerpoint, com um vídeo incorporado sobre a temática da amizade e do amor. Na secção quatro colocamos uma imagem esquemática da sexualidade como força biológica e psicológica e uma hiperligação para a Organização Mundial de Saúde²². Na secção cinco contempla uma hiperligação para a webquest²³ “A Vivência Problemática da Sexualidade”. Na secção seis falamos da temática “O amor pilar da família”. Na exploração da temática utilizámos um powerpoint visando a temática do Planeamento Familiar²⁴. Na secção sete colocamos a imagem de uma passagem bíblica. Na secção oito contempla uma parábola sobre o

¹⁸ Cf. Anexo III –Plataforma Moodle Placard

¹⁹ Cf. Anexo IV –Plataforma Moodle Disciplina EMRC-Multimédi@

²⁰ Ambos os documentos estão alojados em <http://issuu.com/mylibrary>

²¹ Endereço vídeo http://www.youtube.com/watch?v=T_dtySak-VY

²² Organização Mundial de Saúde <http://www.esec-tondela.rcts.pt/sexualidade/sexualidade.htm>

²³ Webquest “ Vivência problemática da sexualidade”

http://www.sdeie-santarem.com/webquests/webquest/soporte_tabbed_w.php?id_actividad=2&id_pagina=1

²⁴ O planeamento Familiar <http://www.authorstream.com/Presentation/fernandapicao-384203-planeamento-familiar-educa-fam-liar-education-ppt-powerpoint/>

matrimónio assim como um vídeo retirado do Youtube. Na nova secção sob o signo deveres do estado para com a família podemos observar um quadro esquemático, assim como a actividade de hotpatotes sobre a mesma temática. Por último colocamos uma hiperligação para o blogue do projecto EMRC- Multimédi@.

2.4.4.2. A Disciplina Secretariado - Dinamizadores de Zona

A disciplina Secretariado - Dinamizadores de Zona possui como sub-disciplinas²⁵: Zona de Santarém Cidade, Zona de Santarém Sul, Santarém Norte, Torres Novas, Tomar.

Esta disciplina pretende ser um espaço informativo e colaborativo entre os docentes das diferentes escolas (zonas) da Diocese. Neste espaço os professores são convidados a disponibilizar recursos (planificações, fichas de trabalho, ficheiros de vídeos, áudio...), assim como actas de reuniões e informações que considerem pertinentes.

2.4.4.3. A Disciplina Formação

A disciplina formação contém cinco sub-categorias: Laboratório RePe; E- portefólio; formações On-line: Quadros Interactivos; E- Portefólio 8º ano.

A disciplina E-portefólio RePe foi criada com o intuito de aí ser desenvolvido o Curso de Formação.²⁶ Esta encontra-se estruturada por tópicos: na entrada colocamos o logótipo do curso de formação, o "Módulo 0- Apresentação do curso de formação", e colocámos dois documentos em PDF: calendário e programa curricular. No tópico seguinte "Módulo1 - As Tic no contexto educativo" inserimos uma apresentação em powerpoint "As TIC em contexto educativo", assim como dois textos de apoio: Ambientes virtuais de aprendizagem e papel do e-formador No segundo tópico "Módulo 2 - Plataforma Moodle " colocámos uma apresentação em powerpoint "o que é o Moodle", o manual do moodle relativo ao professor, assim como um powerpoint com um conjunto de actividades a desenvolver na plataforma moodle. Na terceiro tópico "Módulo 3 - RePe (e-portefólio)" adicionámos os manuais relativos ao RePe. No tópico seguinte colocámos uma hiperligação para a aplicação RePe. No quinto tópico elencámos duas actividades a desenvolvem, e o esquema do relatório final. No sexto tópico incluímos o documento o portefólio na prática docente. O

²⁵ Cf Anexo V. – Plataforma Moodle Disciplina Secretariado - Zonas

²⁶ Cf. Anexo VI – Plataforma Moodle Disciplina Formação

sétimo tópico intitulámo-lo “Módulo 4 - Avaliação (Planificação de uma Unidade Lectiva),” neste inserimos uma pasta onde os professores podiam colocar as planificações das unidades lectivas que iriam trabalhar no e-portfólio RePe. N tópico seguinte inserimos um fórum e uma sala de conversa. Por último no nono tópico incluímos um conjunto de hiperligações para páginas que considerámos pertinentes para a formação em curso.

2.5. Procedimentos utilizados na implementação do curso de formação.

No inicio do primeiro período, foram reforçadas as diligências anteriormente efectuadas, junto do Centro de Formação da Lezíria do Tejo, no sentido de calendarizar o curso de formação anteriormente proposta ao Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua e por este aprovada, na modalidade Curso de Formação, com a duração de 25 horas (1 Crédito). Estavam inscritos vinte e um (21) professores mas somente frequentaram o curso de formação dezoitos (18) professores. Este foi leccionado em regime presencial

Num primeiro momento foi criada na página electrónica do Secretariado Diocesano do Ensino da Igreja nas Escolas a plataforma Moodle (<http://moodle.sdeie-santarem.com/>) a disciplina Portefólio Digital

Na disciplina Portefólio digital²⁷ foram alojados todos os conteúdos de apoio às sessões e aos formandos. Esta encontrava constituída por módulos temáticos, por apontadores para actividades, recursos, sites e material a ser usado durante as sessões.

O tempo da formação foi distribuído por quatro sessões sendo duas teórica e prática de 8 horas, e as restantes a quatro horas e trinta minutos. Salienta-se que a última sessão consistiu na apresentação dos diferentes e-portefólios e da elaboração do relatório final.

As sessões foram leccionadas no Centro Diocesano de Pastoral, cada formando utilizava o seu computador portátil e placa de acesso à internet.

Os formandos trabalhavam com uma sessão aberta na Plataforma *Moodle*, para consultar na disciplina do curso, os objectivos, a bibliografia, os apontamentos, e outras páginas Web que foram disponibilizados na disciplina. Em paralelo, mantinham aberta uma ses-

²⁷ Cf. Anexos VII – Certificação da Acção de Formação , Anexo VIII – Inscrição Acção de Formação; Anexo IX participantes ; Anexo X- Horário Acção de Formação; Anexo XI- Programa Curricular Acção de Formação.

são no *Moodle*, a disciplina laboratório RePe onde cada um, aí desenvolveu materiais de acordo com a sua unidade lectiva a construir no e-portefólio.

Durante as sessões promoveu-se uma abordagem de *aprendizagem colaborativa*, em que as formadoras moderaram as sessões; por outro lado, no decorrer do trabalho autónomo de cada formado decorreu um processo de *auto-aprendizagem*, onde cada formado desenvolveu e aplicou as competências adquiridas.

2.5.1. Avaliação do curso de formação

A realização de uma avaliação, mostrou-se essencial neste tipo de formação, pois permitiu não só ter uma percepção real da validade e relevância do trabalho realizado com os formandos, mas também porque se revelou um reforço positivo e motivador para que estes continuem a utilizar este tipo de ferramentas nas suas práticas lectivas.

Posto isto, a avaliação incidiu não só sobre o curso de formação, enquanto projecto de formação, e ao nível dos conteúdos leccionados, mas também sobre o desempenho dos formandos.

2.5.2. Processos de avaliação

A avaliação da actividade desenvolvida por cada formado foi realizada de modo contínuo pelas formadoras (avaliação contínua), em conjunto com os formandos e tendo como referência os objectivos e finalidades do curso de formação. Esta avaliação incidiu sobre o desenvolvimento das competências dos formandos no decurso da formação. Foram tomados em consideração os seguintes aspectos: 1) Qualidade da participação nas sessões de trabalho presenciais; 2) Qualidade dos produtos resultantes das actividades propostas nas sessões de trabalho presenciais e no trabalho não presencial realizado entre elas; 3) Qualidade das interacções com os restantes elementos do grupo em formação e formadora, suportada pelo uso das TIC; 4) Auto-avaliação, através de um relatório de reflexão crítica individual.

2.5.3. Avaliação do curso de formação pelos formandos

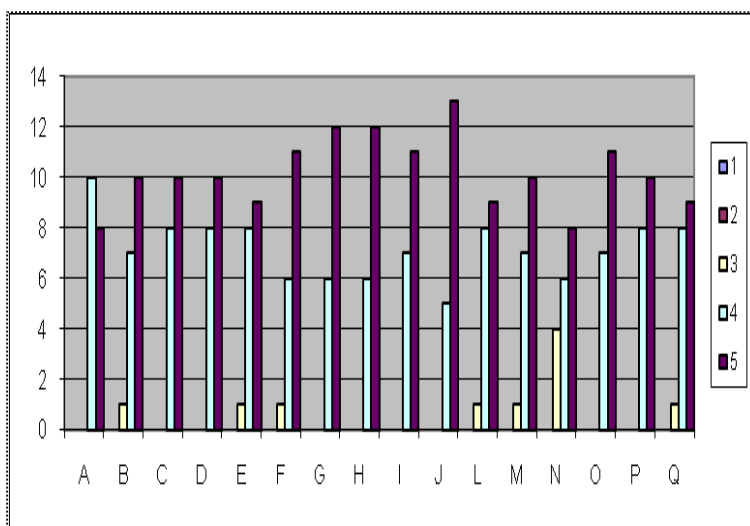
Os dados que a seguir se apresentam, resultam do questionário preenchido pelos formandos no final da oficina de formação.

O questionário fornecido pelo Centro de Formação²⁸ é constituído por um grupo de 16 itens de resposta fechada. Estas foram objecto de um tratamento que visava obter as percentagens dadas pelos indicadores de cada item.

ITENS CONSIDERADOS:
A - Consecução dos objectivos
B - Interesse dos temas/técnicas abordados
C - Adequação da metodologia utilizada aos participantes
D - Adequação do processo de avaliação individual
E - Actualização e aprofundamento de conhecimentos na vertente teórica
F - Actualização e aprofundamento de conhecimentos na vertente prática
G - Aperfeiçoamento de competências profissionais a nível de sala de aula
H - Aperfeiçoamento de competências profissionais a nível de estabelecimento de ensino
I - Desenvolvimento de experiências inovadoras
J - Criação de novos materiais/instrumentos pedagógicos
L - (Re)orientação das actividades de ensino/aprendizagem
M - Melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens
N - Reflexão sobre o desenvolvimento profissional
O - Incentivo à autoformação, à prática investigativa e à inovação educacional
P - Estimulação de processos de mudança a nível de formação
Q - Satisfação pela participação na acção

1 2 3 4 5

A	0	0	0	10	8
B	0	0	1	7	10
C	0	0	0	8	10
D	0	0	0	8	10
E	0	0	1	8	9
F	0	0	1	6	11
G	0	0	0	6	12
H	0	0	0	6	12
I	0	0	0	7	11
J	0	0	0	5	13
L	0	0	1	8	9
M	0	0	1	7	10
N	0	0	4	6	8
O	0	0	0	7	11
P	0	0	0	8	10
Q	0	0	1	8	9



²⁸ Cf. Anexo - XII Avaliação do Curso de Formação

Podemos concluir que os itens mais valorizados pelos professores referem-se ao: Aperfeiçoamento de competências profissionais a nível de sala de aula (G), Aperfeiçoamento de competências profissionais a nível de estabelecimento de ensino (H) e á criação de novos materiais/instrumentos pedagógicos (J)

2.6. O Blogue

A preferência pela criação do blogue da Google²⁹ prendeu-se do facto de ser gratuito e prestar um serviço de qualidade ao nível do alojamento e difusão, já que através da indexação do blogue este passa a estar disponível na internet.

A tipologia que seguimos para a organização do nosso blogue³⁰ foi a do processo de aprendizagem: no blogue foram publicados os aspectos formais que têm relação com a matéria e com a disciplina. O professor, de forma condensada, incluiu as propostas de trabalhos, de temas e de actividades (como *webquest*,) que serão realizados, assim como hiperligações interessantes para ampliar a formação, orientações para o estudo. O blogue está aberto a debates e comentários. Desta forma pretendíamos receber essas informações como *feedbacks*, o que poderá levar a redesenhar as propostas para a matéria.

2.7. Dificuldades que foi necessário ultrapassar....

Ao longo do tempo de implantação do projecto, fomos confrontados com dificuldades de consecução das actividades programadas, bem como na divulgação e acompanhamento das inscrições dos professores na plataforma Moodle.

Na primeira fase, foi complexo motivar os professores para se inscreverem na plataforma Moodle, nova valência da página electrónica do Secretariado Diocesano do Ensino da Igreja nas Escolas.

O sucesso começou a chegar a quando da realização do curso de formação, dado que pelo menos os docentes que a iam frequentar tinham que estar inscritos na plataforma Moodle.

²⁹ Endereço blogue <http://emrcmultimdia.blogspot.com/>

³⁰ Cf Anexo XIII - O blogue EMRC- Multimédi@

Embora o processo tenha sido previamente explicado, alguns professores debateram-se com algumas dificuldades, não só no acto de inscrição como posteriormente, ao longo das sessões, ao realizar algumas das tarefas propostas, como aceder aos diversos espaços ou mesmo disponibilizar on-line os seus trabalhos no e-portefólio RePe.

Transparecia na observação de alguns professores a sensação de estarem perante algo complexo, onde as instruções dadas não eram suficientes ou bastante claras, apesar de ter sido previamente colocado na plataforma o manual do Moodle e o guia do usuário do e-Portefólio RePe.

Estes obstáculos foram ultrapassados através de um trabalho personalizado com os professores que apresentavam maiores dificuldades bem como um trabalho colaborativo entre os professores que frequentaram o curso de formação. Verificando-se que os professores mais capacitados ajudavam os colegas menos esclarecidos

Em termos logísticos, verificaram-se algumas dificuldades designadamente no acesso à internet dado que algumas placas móveis nem sempre funcionavam correctamente e com a velocidade desejada.

Igualmente difícil foi incentivar os professores a colocarem na disciplina Secretariado – Dinamizadores de Zona os materiais relativos à sua escola (horário, planificações, critérios de avaliação...). Esta resistência deve-se sobretudo à dificuldade que alguns professores ainda sentem na colocação de ficheiros na plataforma.

A fim de ultrapassar esta dificuldade temos-nos disponibilizado para auxiliar os professores que sentem maior dificuldade e simultaneamente temos procurado derrubar as resistências esclarecendo as mais-valias da plataforma Moodle como meio de aprendizagem e trabalho colaborativo entre os professores da Diocese.

2.8. Instrumentos de recolha de dados

Segundo Yin (1994:92)³¹, uma das principais vantagens dos estudos de caso é o recurso a múltiplas fontes de dados. Batman & Moore (1983), citando Yin, referem que os estudos de caso que recorrem a múltiplas fontes de evidências são mais valorizados, em termos de qualidade, do que aqueles que apenas são suportados por uma única fonte de informação. Yin (1993:32), afirma ainda que o estudo de caso não implica nenhuma for-

³¹ Cf. <http://claracoutinho.wikispaces.com/>

ma particular de recolha de dados, os quais podem ser quantitativos e qualitativos, mas sim o uso de múltiplas fontes de evidência, convergindo para o mesmo conjunto de questões.

Na apresentação e análise dos dados, iremos abarcar e misturar informação proveniente de fontes e instrumentos diversificados tais como: relatórios produzidos pelos formandos na oficina de formação, inquéritos por questionário, os registos produzidos pela plataforma Moodle.

a) Relatórios produzidos pelos formandos

Ao longo do curso de formação os formandos foram revelando as dificuldades sentidas, assim como os obstáculos que iam ultrapassando.

Além disso no final da formação os participantes foram convidados a elaborar um breve relatório descrito, através do qual nos foi possível analisar as marcas de aprendizagem dos formandos.

Segundo Merriam (1998:128), as fontes e os tipos de dados disponíveis on-line partilham as características de fontes de dados familiares como por exemplo, entrevistas, observações e análise e documentos. E como Merriam (1998:122) refere, as páginas web, os textos disponíveis através de serviços de transferência de ficheiros e outras formas de "papel electrónico" podem ser considerados documentos que simplesmente são acedidos on-line.

b) Inquérito por questionário

"O inquérito pode ser definido como uma interrogação particular acerca de uma situação englobando indivíduos, com o objectivo de generalizar"³² (Ghiglione & Matalon, 2001:7 e 8).

Durante a primeira e segunda etapas do estudo foram aplicados dois inquéritos por questionário. Com o primeiro³³ inquérito por questionário pretendíamos analisar a utilização

³² DUARTE Teresa, A possibilidade da investigação a 3: reflexões sobre triangulação (metodológica). http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/CIES-WP60_Duarte_003.pdf

das TIC na prática lectiva dos professores de EMRC. Assim como a usabilidade da plataforma Moodle. O segundo inquérito por questionário³⁴ permitiu-nos analisar a utilidade e usabilidade do software anexo dos novos manuais de Educação Moral Religiosa Católica. Assim como a pertinência informativa e didáctica do Site de EMRC da Diocese de Santarém.

Os inquéritos por questionário utilizados foram elaborados, exclusivamente, para este projecto, procurámos que as questões fossem claras, simples e curtas de forma a não provocar dúvidas nos inqueridos. Os questionários apresentavam respostas fechadas de múltipla escolha ou dicotómico.

O Inquérito por questionário foi enviado por correio electrónico. E a taxa de participação foi de 100% tendo os inquiridos, respondido à totalidade das questões.

c) Registos automáticos dados pela plataforma Moodle

A plataforma Moodle possui um sistema de relatório onde são registados os acessos de cada indivíduo à plataforma. Semanalmente, recolhíamos os dados individuais e globais, relativamente aos registos, como forma de depreender a adesão e o interesse despertado pela utilização da plataforma Moodle. Simultaneamente eram recolhidos os dados adicionais sobre qualquer outro input introduzido nas diferentes disciplinas do Moodle.

A concepção de triangulação foi utilizada em 1970 por Denzin ao argumentar que uma hipótese testada com o recurso a diferentes métodos podia ser considerada mais válida do que uma hipótese testada unicamente com o uso de um único método. Neste estudo os dados recolhidos através dos diferentes registos permitiram efectuar uma triangulação de dados, e assim, proceder à sua validação.

2.9. Processo de análise dos dados

No processo de recolha de dados, o estudo de caso recorre a várias técnicas próprias da investigação qualitativa, nomeadamente o relatório, a entrevista e a observação. A utili-

³³ Cf Anexo.XIV - - Inquérito por questionário "A Utilização das Tic na disciplina de Educação Moral Religiosa Católica" "

³⁴ Cf Anexo XIV - Inquérito por questionário "Software Educativo da Disciplina de Educação Moral Religiosa Católica " "

zação destes diferentes instrumentos constitui uma forma de obtenção de dados de diferentes tipos, os quais proporcionam a possibilidade de cruzamento de informação

Os métodos de recolha de informações deverão ser escolhidos de acordo com a tarefa a ser cumprida. No estudo de casos são utilizadas múltiplas fontes de evidência ou dados, de forma a assegurar as diferentes perspectivas dos participantes no estudo e por outro, obter várias "medidas" do mesmo fenómeno, criando condições para uma triangulação dos dados, durante a fase de análise dos mesmos.

Parte III

ANÁLISE DOS DADOS

3.1. Considerações introdutórias no âmbito da apresentação e análise de dados

O presente estudo tem como finalidade analisar a utilização das TIC na prática lectiva dos professores de Educação Moral Religiosa Católica e a usabilidade dos materiais multimédia fornecidos pelo Secretariado Nacional da Educação Cristã.

Através da observação participante, verificamos o empenho, dificuldade e comportamento dos professores.

Ao longo deste capítulo, serão analisados os dados recolhidos ao longo deste trabalho e, numa fase subsequente, cruzaremos a informação proveniente das diferentes fontes de dados (inquéritos por questionário, registos da plataforma moodle).

3.2. Os professores alvo do estudo

A caracterização dos sujeitos já foi abordada no capítulo anterior, embora consideremos ser pertinente voltar a referir, que a amostra é constituída por trinta e três professores de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) da Diocese de Santarém.

De seguida apresenta-se a análise efectuada aos dados provenientes do instrumento de avaliação.

3.3. Análise dos relatórios do curso de formação

Ao analisarmos as marcas de comunicação expressa nos relatórios da oficina de formação, podemos aferir o seguinte:

As expectativas dos professores em relação à oficina de formação eram bastante análogas. Queriam essencialmente segundo, as palavras do professor (C.R.), “desenvolveu competências no âmbito da utilização do Moodle, e da construção de E-portefólios RePe”, ou adquirir “conhecimento sobre a plataforma Moodle e das suas potencialidades, tal como a ferramenta RePe”

Relativamente aos benefícios acarretados pela participação no curso de formação, as respostas dos professores são bastante similares. O professor (O.S.) referiu que esta

“Permitiu-me enriquecer e fornecer novas técnicas pedagógicas nas quais vão permitir enriquecer as nossas aulas”, já a professora (I.V.) refere que serviu “ para alertar para as novas tecnologias e para as possibilidades que podem propiciar para a melhoria do ensino e das aprendizagens”. Um elevado número de professores frisou que o curso de formação tinha permitido “desenvolver experiências inovadoras e criar novos materiais pedagógicos”

Há ainda a referir que todos os professores salientaram a importância do trabalho colaborativo, assim como a troca de experiências pedagógicas.

Desta análise podemos concluir que os professores de Educação Moral Religiosa Católica da Diocese de Santarém sentem necessidade de desenvolver novas competências no âmbito das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), considerando a formação como uma experiência inovadora e uma mais-valia para o melhoramento do processo ensino-aprendizagem. Destacamos ainda a ênfase dada pelos professores ao trabalho colaborativo.

3.4. Apresentação dos dados relativos aos inquéritos por questionário

Tal como já foi referido no Capítulo II, realizámos dois inquéritos por questionário de respostas fechadas. O primeiro Inquérito por questionário “*A Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na disciplina de EMRC*”, tinha como objectivo analisar a utilização das TIC na prática lectiva dos professores de EMRC, assim como a usabilidade da plataforma Moodle.

O segundo inquérito por questionário “*Software Educativo da Disciplina de Educação Moral Religiosa Católica*” visava examinar a utilidade e usabilidade do software anexo dos novos manuais de Educação Moral Religiosa Católica, assim como a pertinência informativa e didáctica da página electrónica de Educação Moral Religiosa Católica da Diocese de Santarém.

A investigação foi realizada por questionário. Assim as principais fontes de recomendações foram Hill, M. & Hill, A. (2002:69-166), Ferreira (1986:165-196) e Quivy (1995:188-191) que indicam que após se criar o questionário, se deve testar, ajustar e, finalmente, aplicar à população alvo.

Por este motivo a primeira versão do inquérito, por questionário, foi enviada a uma professora de Educação Moral Católica da Diocese, a qual sugeriu algumas alterações. Feitas as devidas alterações o inquérito, por questionário, foi enviado por email a todos os professores da Diocese.

Todos os inquéritos foram copiados para folhas de cálculo de um livro de trabalho em *Microsoft Excel*.

3.4.1. Análise do primeiro inquérito por questionário "A Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na disciplina de EMRC"



Gráfico 1

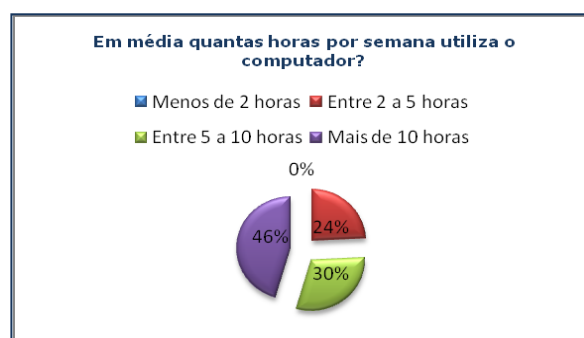


Gráfico 2

Nas figuras acima apresentadas podemos verificar que 79% dos professores utiliza o computador na sua prática lectiva e que 46% dos professores utiliza mais de 10 horas semanais o computador.

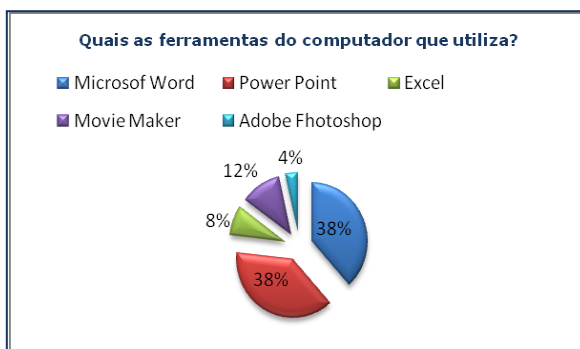


Gráfico 3

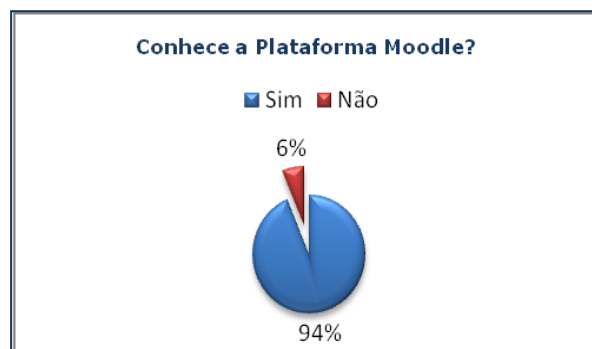


Gráfico 4

No que diz respeito ao software mais utilizado 38% dos professores utiliza mais frequentemente o Microsoft Word e o Powerpoint.

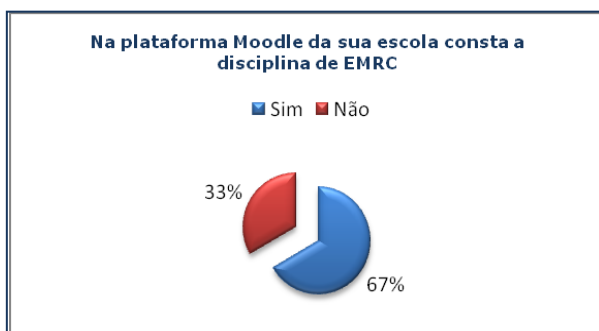


Gráfico 5

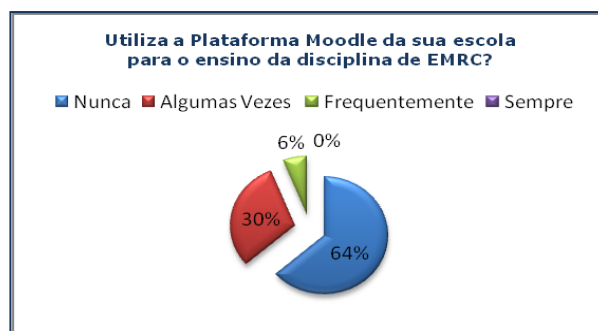


Gráfico 6

No que concerne ao conhecimento da Plataforma Moodle 94% dos professores refere que conhecem a plataforma, 67% menciona a existência da mesma na sua escola embora só 6% a utilize frequentemente e apenas 3% dos professores utiliza-a como meio de promover a disciplina de EMRC e os seus projectos.

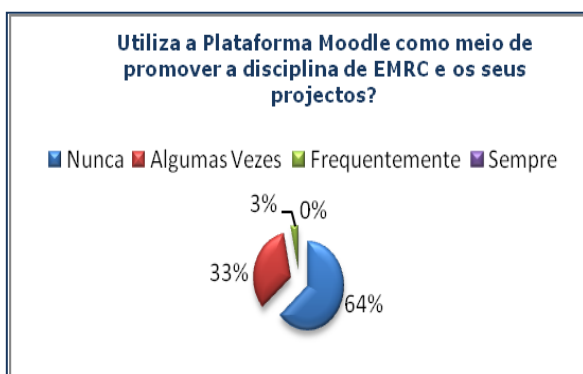


Gráfico 7



Gráfico 8

Quando questionados sobre a necessidade de formação na área das Tecnologias da Informação e Comunicação apenas 58% sente necessidade de formação nessa área.

3.4.2. Análise do segundo inquérito por Questionário "Software Educativo da Disciplina de Educação Moral Religiosa Católica"

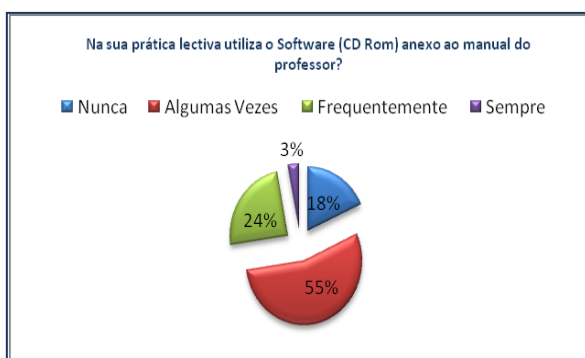


Gráfico 9

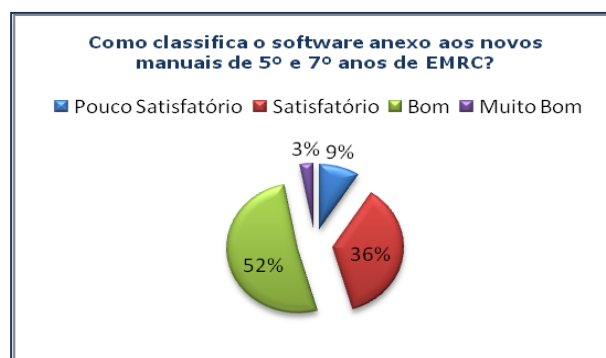


Gráfico 10

Quando questionados sobre a utilização do software anexo aos novos manuais de EMRC 55% referem que o utiliza algumas vezes, quanto à sua qualidade este é classificado de bom por 52% dos professores.

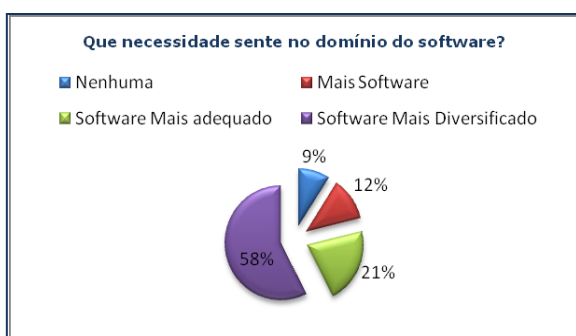


Gráfico 11

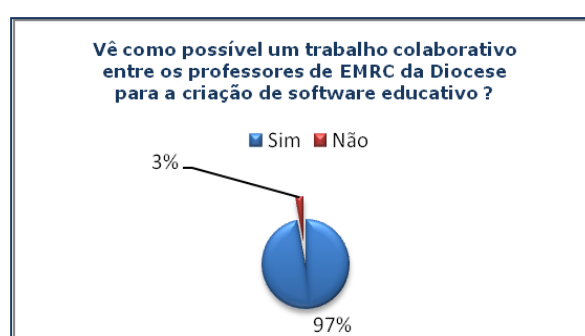


Gráfico 12

58% dos professores sentem necessidade de software mais diversificado. 97% dos professores considera possível um trabalho colaborativo.

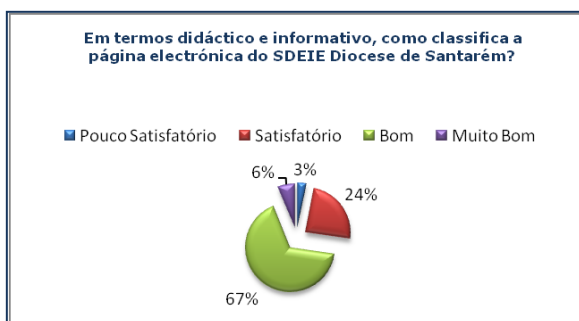


Gráfico 11

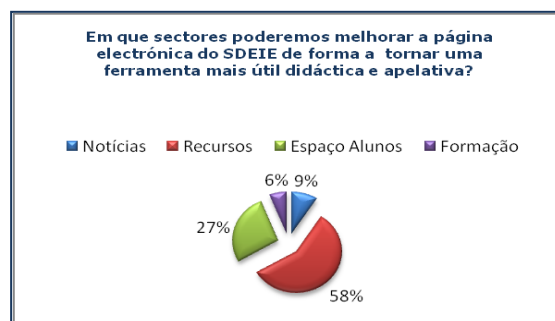


Gráfico 12

Em termos didácticos 67% dos professores consideram a página electrónica do SDEIE de Bom, o sector onde podemos melhorar a página electrónica do SDEIE refere-se à área recursos.

3.5. Apresentação dos dados de registo da plataforma Moodle

Foram analisados, os registos automáticos fornecidos pela plataforma Moodle, relativamente à actividade professores/alunos nos últimos dois meses assim podemos constatar uma evolução positiva e bastante satisfatória ao nível da participação.³⁵

Relativamente às disciplinas mais activas encontra-se em primeiro lugar SDEIE- Santarém com 589, EMRC-Multimédi@ com 477 e a disciplina de Placard com 371 acessos³⁶.

³⁵ Cf. Anexo XV – Registos Estatísticos Plataforma Moodle - Actividade professores/alunos últimos 2 meses (4 Abril- 23 de Maio)

³⁶ Cf. Anexo XV. - Registos Estatísticos Plataforma Moodle - Disciplinas mais activas nos últimos 2 meses (4 Abril- 23 de Maio)

Conclusões

O presente estudo teve, como principal objectivo, contribuir para a formação dos professores de EMRC na área das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e para a construção de materiais multimédia de apoio à disciplina de Educação Moral Religiosa Católica (EMRC).

Simultaneamente pretendemos averiguar qual o grau de utilização do computador na prática lectiva os Professores de Educação Moral Religiosa Católica e conhecer como classificam dos matérias multimédia anexos aos novos manuais e qual o seu grau de usabilidade.

A contextualização do estudo surge na primeira parte do presente trabalho, onde buscamos um novo paradigma educacional – paradigma emergente de natureza construtivista, integracionista, sociocultural e transcendente. Enunciámos o impulso tecnológico do século XX, rumo ao século XXI a enorme diversidade de exigências que a sociedade coloca aos professores, factor que requerer profissionais reflexivos, investigadores, criativos, participantes, intervenientes e críticos. Delineamos os desafios colocados à formação de professores na área das Tecnologias da Informação e Comunicação e concluímos que o professor tem que estar disponível para aprender ao longo da vida.

Na segunda parte, após a apresentação metodológica e o posicionamento paradigmático que esteve por detrás deste estudo, foram descritas detalhadamente as fases de desenvolvimento do projecto, bem como as actividades realizadas neste âmbito. Descrevemos a forma como realizamos a recolha de dados, para a validação do estudo.

Na terceira parte apresentámos a análise dos dados. A informação obtida através de diferentes fontes (Análise dos relatórios da acção de formação, questionários, dados recolhidos através da plataforma Moodle) foi analisada e cruzada, com o objectivo de ser validada.

Apresentaremos em seguida uma síntese das principais conclusões emergentes deste estudo, sobretudo no que diz respeito à utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação por parte dos professores de Educação Moral Religiosa Católica.

Ao longo da duração do curso de formação, o que mais se evidenciou foi a receptividade, empenho e a relação criada entre os envolvidos. Os formandos aprenderam fazendo um processo de mútuas interacções. A ânsia de ampliar experiências inovadoras de forma a poderem propiciar novas experiências de ensino-aprendizagem, levava-os (as) a uma constante troca de experiências e a atitudes colaborativas.

Nos inquéritos por questionário podemos verificar que 79% dos docentes utiliza o computador na sua prática lectiva, o software mais utilizado é o Microsoft Word e o Powerpoint 38% seguindo-se o Movie maker. Embora 94% dos professores afirme que conhece a plataforma Moodle existe apenas uma percentagem diminuta (6%) que frequentemente a utiliza.

Quanto às necessidades formativas 58% dos professores sente necessidade de adquirir novas competências na área das Tecnologias da Informação e Comunicação.

Relativamente ao software anexo aos novos manuais 24% dos professores refere que o utiliza frequentemente, embora 52% o classifique como bom. 58% dos professores sente necessidade de software mais diversificado e questionados sobre a possibilidade de um trabalho colaborativo nesta área 97% dos professores declarou a sua disponibilidade.

A página electrónica do SDEIE foi classificada como boa por 67% dos docentes. A anexação da plataforma Moodle e da webquest são uma mais-valia para a mesma e duas ferramentas impulsionadoras de um trabalho colaborativo entre os professores.

Os professores foram convidados a disponibilizar na plataforma Moodle no espaço destinado para o efeito (disciplina Secretariado - Dinamizadores de Zona) ficheiros relativos a planificações, projectos de escola e de zona, fichas de trabalho, ficheiros de áudio, vídeo.

A adesão segundo a estatística da plataforma tem sido satisfatória, embora em relação ao fórum de discussão esta se tenha revelado diminuta.

No entanto, estes desafios revelaram-se enriquecedores e motivantes quer para os participantes quer para nós.

Sublinhamos ainda a importância deste estudo no nosso desenvolvimento pessoal e profissional, pois permitiu tomar consciência das inúmeras potencialidades do uso das TIC, na formação de professores e consequentemente no processo ensino-aprendizagem.

Reflexão

Este estudo motivou-nos para outros projectos de investigação, traçando outros cenários de investigação das TIC, na formação de professores.

Um dos aspectos que consideramos que seria importante desenvolver numa investigação, cujo público-alvo fosse todos os professores de Educação Moral Religiosa Católica seria analisar as competências TIC dos mesmos.

Pensamos também que seria importante realizar um estudo, cuja população alvo fossem os docentes de EMRC e simultaneamente os alunos da disciplina no intuito de analisar a usabilidade e a pertinência do software relativo aos novos manuais da disciplina.

Finalmente, julgamos que poderia ser relevante, o estudo da utilização das TIC por parte dos professores de EMRC no processo ensino-aprendizagem. Será uma proposta pedagógica atraente e inovadora? Ou simplesmente a substituição de um acetado por um slide? Este estudo poder-se-ia realizar por diferentes investigadores em diferentes Dioceses do país. Pensamos que um estudo deste tipo seria vantajoso, no sentido de detectar, semelhanças ou discrepância contextuais, nos resultados obtidos com determinadas amostras singulares.

Referências Bibliográficas

AAVV, Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento (2002) *As Tecnologias de Informação e Comunicação e a qualidade das aprendizagens*. Lisboa: Ministério da Educação. ISBN 972-614-376-4

AAVV, Competências TIC. Estudo de Implementação. Vol. 1, Entidade adjudicante: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE), ISBN: 978-972-614-431-1 (<http://www.pte.gov.pt/pte/PT/Projectos/Projecto/Documentos/index.htm?proj=47>) Acessado em 14.12.2009

AAVV- Ensino Religioso Escolar-EMRC- um Contributo Essencial aos Desafios Educativos. I Congresso de Professores de Educação Moral e Religiosa Católica (2002). SNEC ISBN. 972-8690-02-9

AAVV- Fórum de EMRC (2005). SNEC. ISBN 972-8690-12-6

BEHRENS, M. A; ALCÂNTARA, P. R., TORRES, P. L.; MATOS, E. L. M. A Prática docente e as mídias educacionais: convergências e divergências, 2007.

KUHN, T.S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Ed. Perspectiva. (1994).

CARVALHO, Marcelo Meirelles, VITORINO, Victor Luiz Soares, Desenvolvimento do módulo de exportação de conteúdo para a plataforma Moodle fundamentado na perspectiva de educação continuada e a distância (2007)

<http://monografias.cic.unb.br/dspace/bitstream/123456789/95/1/marcelovitor.pdf>

CARREIRA da Costa, F. (1994) Formação de Professores: Objectivos, conteúdos e Estratégias. Colóquio Educação e Sociedade. Lisboa Fundação Calouste Gulbenkian, 6, pp101-133 ISSN 0103-3948 (papel) e ISSN 1983-3083 (on-line).

CARVALHO, A. A.; Moura, A.; Pereira, L. & Cruz, S.. (2006). Blogue - uma ferramenta com potencialidades pedagógicas. In A. Moreira, J. Pacheco, S. Cardoso & A. Silva (orgs), *Actas do VII Colóquio sobre Questões Curriculares (III Colóquio Luso- Brasileiro) - Globalização e (des)igualdades: os desafios curriculares*. Braga: CIED, Universidade do Minho, 635-652.

CASTELLS, Manuel (2004) *A Galáxia Internet: Reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. ISBN 972-31-1065-2

CORREIA, Secundino; ANDRADE, Manuela; ALVES, Elisa (2001) *Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação*. Coimbra: Instituto de Inovação Educacional. ISBN 972-83336-10-1

COUTINHO, Clara P. & CHAVES H. (2002). *O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal*, in *Revista Portuguesa de Educação*, 15(1), 221-243.

CUNHA, Camilo António (2008) *Ser Professor – Base de uma Sistematização Teórica*. Casa do Professor. ISBN 978-972-8850-17-3

CRUZ, S. (2007). O Blogue como recurso e estratégia pedagógica. Uma experiência com alunos do 2º e 3º ciclos na disciplina de História. In Brito, C. Torres, J. & Duarte, J. (eds), *Weblogs na educação: 3 experiências, 3 testemunhos*. Setúbal: Centro de Competência da ESE de Setúbal, pp. 107-115.

CRUZ, S. & Carvalho, A. (2006a). Weblog como Complemento ao Ensino Presencial no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico. *Revista Prisma.com - Revista de Ciências da Informação e da Comunicação do CETAC*, pp. 64 - 87. (<http://www.scribd.com/doc/17602257/web-20-manual-para-professores-Org-Ana-Amelia-Carvalho>) Acedido em 27.12.2009

CRUZ, S. & Carvalho, A. (2006 b). Integração do Blogue no processo de ensinoaprendizagem: percepções dos alunos. In L. Alonso, L. González, B. Manjón & M. Nistal (eds), *8th International Symposium on Computers in Education*, León: Universidad de León, vol.2, pp. 181-188. (<http://www.scribd.com/doc/17602257/web-20-manual-para-professores-Org-Ana-Amelia-Carvalho>) Acedido em 3.1.2010

CRUZ, S.; Júnior, J.; Coutinho, C. & Carvalho, A. (2007). O Blogue e o Podcast como Resultado da Aprendizagem com Webquests. *Actas da V Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação: Desafios 2007/ Challenges 2007*. Braga: Centro de Competência Nónio Século XXI, Universidade do Minho, pp. 893 - 904. (<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6514/1/018.pdf>) Acedido em 5.1.2010

DUARTE, Teresa; A possibilidade da investigação a 3: reflexões sobre triangulação (metodológica). CIES e-Working Papers (ISSN 1647-0893)
http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/CIES-WP60_Duarte_003.pdf

ECONOMIA Ministério, Inovação e Desenvolvimento, FUTURO DA ESTRATÉGIA DE LISBOA-ESTRATÉGIA "UE2020" Contributo de Portugal , Janeiro de 2010

(http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/8188143F-0868-483EB5853ED725448595/4014/UE2020_Contributo_PT_Jan2010_pt.pdf)

Acedido em 27.02.2010

Europeia, C. (2001a). Plano de acção eLearning – Pensar o futuro da educação.

(http://europa.eu.int/eur-lex/pt/com/cnc/2001/com2001_0172pt01.pdf) Acedido em 03.03.2010

Europeia, U. (2000 b). PRODEP III - Programa Operacional da Educação 2000-2006

(<http://www.qca.pt/publicacoes/download/prodep.PDF>) Acedido em 03.03.2010

EUROPEIA, Comissão, Europa 2020 - Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, Bruxelas, 3.3.2010 (http://ec.europa.eu/eu2020/pdf/1_PT_ACT_part1_v1.pdf) Acedido em 10.03.2010

FELIX, N.(1991) O Perfil como base para a Avaliação dos programas de Formação de professores (dissertação de Mestrado - não publicada, Lisboa: Universidade de Lisboa.

FIGUEIRA, Álvaro, FIGUEIRA Carmen, SANTOS Hugo- Moodle Criação e Gestão de Cursos Online. FCA.(2009) ISBN 978-972-722-634-4

GARCÍA, Marcelo Carlos (1999). Formação de Professores – Para uma mudança educativa. Tradutora Isabel Narciso. Porto Editora. ISBN 972-0-34152-1

GHIGLIONE, Rodolphe; Matalon, Benjamin (2001, [1977]). O Inquérito: Teoria e Prática. 4ª Ed. (Trad. Portuguesa). Oeiras: Celta Editora

GONÇALVES, Nelson (2006) *Utilização de ambientes virtuais em contexto educativo*. Lisboa: Ministério da Educação. ISBN 972-742-210-1

HILL, Manuela Magalhães, HILL, Andrew (2005) *Investigação por questionário*. Lisboa: Edições Sílabo. ISBN 972-618-273-5

Yin, Robert K. (1994). *Case Study Research: Design and Methods*. Newbury Park: SAGE Publications, Applied Social Research Methods series, volume 5, p171, second edition. Esta é uma edição revista e aumentada. A versão inicial data de 1989 e foi sofrendo várias reimpressões e alterações.

LESSARD-Hérbert, Michelle; GOYETTE, Gabriel; BOUTIN, Gérald, (2005) *Investigação qualitativa fundamentos e práticas*. Lisboa: Instituto Piaget. ISBN 972-771-737-3

LÉVY, Pierre (2000) *Cibercultura*. Lisboa: Instituto Piaget. ISBN 972-771-278-9

MORAES, Maria Cândida, (2003) O paradigma emergente

http://www.ub.es/sentipensar/pdf/candida/paradigma_emergente.pdf

MARQUES, R. (1998). Os desafios da sociedade da informação. Em Conselho Nacional de Educação (ed.), *A Sociedade da Informação na Escola*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

MIGUÉNS, M. (1998). Um olhar através da didáctica das ciências. Em Conselho Nacional de Educação (ed.), *A Sociedade da Informação na Escola*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Missão para a Sociedade de Informação (1997). *Livro verde para a sociedade de informação em Portugal*. Lisboa: Missão para a Sociedade de Informação.

NÓVOA, A. (1997). *Formação de professores e profissão docente*. (In A. Nóvoa (Ed.), *Os professores e a sua formação* (3ª ed.) ed.). Lisboa: Dom Quixote, 15-33.

OSÓRIO, António José; PUGA, M^a del Pilar Vidal (2007) *As Tecnologias de Informação e Comunicação na escola*. Universidade do Minho: Centro de Inovação Metaforma. ISBN 978-972-8952-05-1

PERRENOUD, Philippe (2000) *Novas Competências para Ensinar*. Editora Artmed. ISBN 85-7307-637-2

PORTUGUESA, Conferência Episcopal (2002) *Educação Direito e dever - missão nobre ao serviço de todos*.

PIRES, C.A. y Leão, M.B.C. (2009). Ambiente Virtual de Estudo 'Escola Virtus' e o Podcasting Multimídia como recursos no processo de ensino aprendizagem. *Revista Latino americana de Tecnología Educativa RELATEC*, 8 (2), 3957. ISSN 1695288X (<http://campusvirtual.unex.es/cal/editio/>)

Santos Raquel, Os Paradigma na Educação (2009) Acedido 1de Junho 2010
http://stoa.usp.br/raqags/files/1/9400/paradigmas_da_educa%C3%A7ao.pdf

SILVA, Ricardo Vidigal, SILVA, Anabela Vidigal, Educação, Aprendizagem e Tecnologia – Um paradigma para professores do século XXI. Edições Sílabo. ISBN 972-618-356-1

UNESCO *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1998. ISBN: 85-249-0673-1
(<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000009.pdf>)

UNESCO, Padrões de competências em TIC para professores, 2009, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.
(<http://cst.unesco-ci.org/sites/projects/cst/The%20Standards/ICT-CST-Policy%20Framework.pdf>)

Ligações à Internet

<http://www.cienciahoje.pt/index.php?oid=32606&op=all>
Ciências Hoje, Foro de Lisboa sobre Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e Inovação na Educação, 2009-06-18

PONTE, J., & SERRAZINA, L. (1998). As Novas Tecnologias Na Formação Inicial de Professores. (<http://www.edutic.giase.min-edu.pt/estudos.htm>)

http://www.unesco.org/en/brasil/single-view/news/padroes_de_competencia_em_tic_para_professores/back/19212/cHash/d3383391df/

http://docs.moodle.org/en/About_Moodle

<http://webquest.org/index.php>

<http://claracoutinho.wikispaces.com/>

<http://e-portefolio-mie.blogspot.com/search/label/reflex%C3%B5es>

<http://aprendercom.org/pte/>

<http://peremarques.pangea.org/docentes.htm>

<http://www.iefp.pt/iefp/publicacoes/Formar/Paginas/Formar2009.aspx>

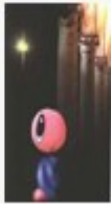
<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/view/34/55#>

<http://vamosblogarbr.blogspot.com/2005/05/livro-educacao-aprendizagem-e-tecnologia.html>


Anexo I

Página Electrónica SDEIE - Galeria


Imei/TardeTe
Página de Entrada da galeria.




Tarde te Amei




Oração
Oração




Moisés
História de Moisés




Símbolos cristãos




Água Fonte de Vida




Evangelho de S. Lucas



Vitréis



NOVO Testamento



Imagens Bíblicas

Figura 1- Página Electrónica SDEIE - Galeria

Anexo II

Plataforma Moodle Disciplinas



Figura 2- Grupo de Disciplinas



Figura 3 – Sala de Professores: Placard; EMRC- Multimédi@

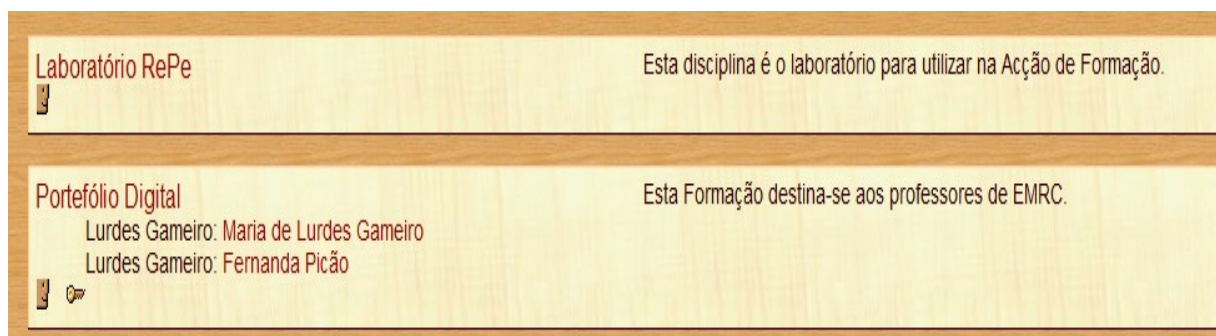


Figura 4 – Disciplina Formação Laboratório RePe ; Portefólio Digital

Anexos III

Plataforma Moodle Placard

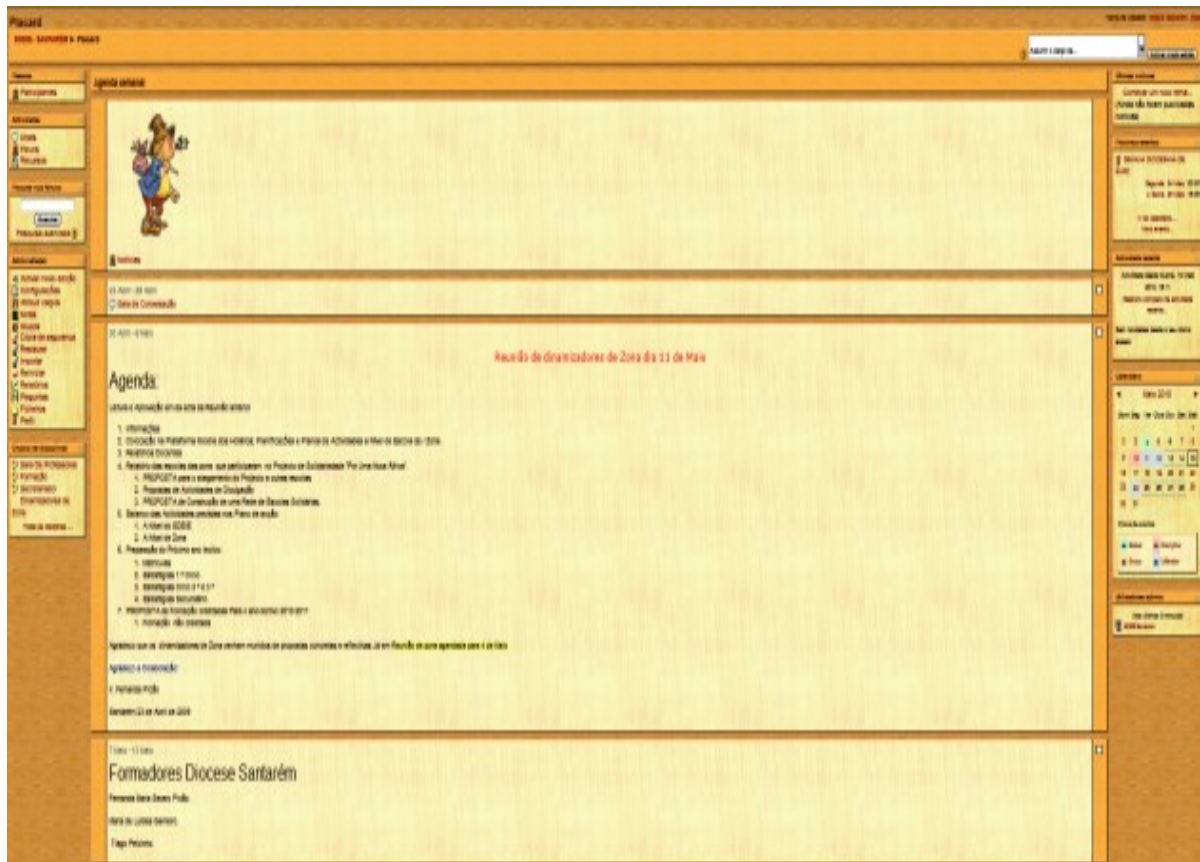


Figura 7 - Disciplina Placard

Anexos IV

Plataforma Moodle Disciplina EMRC- Multimédi@



Figura 8 – EMRC- Multimédi@



Figura 9 – EMRC- Multimédi@ - 1º Tópico

Anexos V

Plataforma Moodle Disciplina Secretariado

Dinamizadores de Zona

Zona de Santarém Sul

Ana Paula Brites: Nuno Oliveira
Ana Paula Brites: Anabela Cajada Lopes
Ana Paula Brites: Ismael Eira
Ana Paula Brites: Ana Paula Brites
Ana Paula Brites: Vitor Manuel Matias Nogueira
Ana Paula Brites: Mónica Coelho
Ana Paula Brites: Isabel Vitorino
Ana Paula Brites: natercia teles
Ana Paula Brites: hercilia silva

Santarém Norte

Cristina Santos: Cristina Maria Carvalho Costa Santos
Cristina Santos: Pedro Santos
Cristina Santos: ana santana
Cristina Santos: Tiago Luís P F
Cristina Santos: antónio José Melo Cordeiro

Torres Novas

Lurdes Gameiro: Ana Cristina Silva
Lurdes Gameiro: Maria do Rosario Pereira
Lurdes Gameiro: Luís Galvão
Lurdes Gameiro: maria da gloria ferreira
Lurdes Gameiro: orlando escudeiro
Lurdes Gameiro: Maria de Lurdes Gameiro

Tomar

Anabela Cajada: Anabela Cajada Lopes
Anabela Cajada: Maria do Ceu Rodrigues

Figura 10 - Disciplina Secretariado – Dinamizadores de Zona

Anexos VI

Plataforma Moodle Disciplina Formação

Portefólio Digital Nome de utilizador: SDEIE Santarém. (Sair)

SDEIE- SANTARÉM ▶ Repe Assumir o cargo de... | Activar modo edição

Pessoas

- Participantes

Actividades

- Chats
- Fóruns
- portefolioaluno
- Recursos
- Trabalhos

Procurar nos fóruns

Executar

Pesquisa avançada ?

Administração

- Activar modo edição
- Configurações
- Atribuir cargos
- Notas
- Grupos
- Cópia de segurança
- Restaurar
- Importar
- Reiniciar
- Relatórios
- Perguntas
- Ficheiros
- Ajudar a minha inserção

Lista de tópicos



Noticias

Módulo 0 - Apresentação da Formação

- Calendário
- Programa Curricular

1 Módulo 1 - As TIC no contexto educativo

- TIC em contexto educativo
- Textos de Apoio

2 Módulo 2 - Plataforma Moodle

- Apresentação "O que é o Moodle"
- Manual Moodle

Últimas noticias

Começar um novo tema...
(Ainda não foram publicadas noticias)

Próximos eventos

SEMANA DIOCESANA DE EMRC

Domingo, 23 Maio, 23:00
Sexta, 28 Maio, 17:00

Ir ao calendário...
Novo evento...

Calendário

Maio 2010

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Chave de eventos

- Global
- Disciplina
- Grupo
- Utilizador

Figura 11 – Disciplina Formação - RePe

Anexos VII

Certificação da Acção de Formação

CERTIFICADO DE ACREDITAÇÃO DE ACÇÃO
MODALIDADE CURSO DE FORMAÇÃO

Para os devidos efeitos se certifica que, ao abrigo do nº1, do artigo 35º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, anexo ao Decreto-Lei nº207/96, de 2 de Novembro, o Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua concedeu à entidade formadora

CENTRO DE FORMAÇÃO DA LEZÍRIA DO TEJO

acreditação à acção de formação, na modalidade *Curso de Formação*, nas condições expressas no presente Certificado:

Acção: UTILIZAÇÃO DO E-PORTFOLIO NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA

Nº de créditos: 1

Registo de acreditação: CCPFC/ACC-58033/09

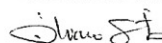
Prazo de validade para efeitos de início da acção: até 21 de Julho de 2012

Mais se certifica que, para os efeitos previstos no artigo 5º, do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, a presente acção releva para efeitos de progressão em carreira de Professores do Grupo 290.

Para efeitos de aplicação do nº 3 do artigo 14º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, a presente acção releva para a progressão em carreira de Professores do Grupo 290.

Braga, 21 de Julho de 2009

O Secretário do CCPFC



(Álvaro Santos)

Figura 12 – Certificado de Creditação Acção de Formação

Anexos VIII

Inscrição Acção de Formação



CENTRO DE FORMAÇÃO DA LEZÍRIA DO TEJO
 Associação de Escolas dos Concelhos de Almeirim, Alpiarça e Santarém
 Registo de Acreditação N.º CCPFC/ENT-AE-1031/08
 ESCOLA BÁSICA DOS 2.º e 3.º CICLOS DE MEM RAMIRES
 NIPC – 600073912



FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PESSOAL DOCENTE – 2009

FORMAÇÃO FINANCIADA PELO FUNDO SOCIAL EUROPEU E ESTADO PORTUGUÊS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO E INSCRIÇÃO DO FORMANDO

DATA DE ENTRADA

Preencha **TODOS** os espaços com os dados em letras maiúsculas, excepto no e-mail.
 Preencha **UMA FICHA** por cada curso que pretenda frequentar.

___/___/___ N.º

CURSO em que se **INSCREVE**: _____ N.º: ___-___
 Identifique a **prioridade** em que se situa nos **critérios de selecção**: 1.ª 2.ª 3.ª 4.ª 5.ª 6.ª 7.ª
 Identifique a **prioridade** que atribui à inscrição no presente Curso : 1.ª 2.ª 3.ª 4.ª

NOME: _____
 DATA DE NASCIMENTO: ___-___-___ IDADE: _____ NATURALIDADE: _____
 B.I. N.º _____ ARQ. ID. _____ NIB: _____
 N.º de CONTRIBUINTE: _____ REPART. FINANÇAS e CÓDIGO _____ -- _____
 MORADA: _____
 CÓDIGO POSTAL: _____ LOCALIDADE: _____
 TELEFONE: _____ TELEMÓVEL: _____ E-MAIL: _____ @ _____
 (para futuros contactos sobre colocações e novas ofertas formativas)

AGRUPAMENTO/ ESCOLA onde exerce funções: _____
 TELEFONE (Agrupamento/ Escola) _____ / _____ FAX (Agrupamento/ Escola) _____
 GRUPO DISCIPLINAR: _____ CÓDIGO: _____
AGRUPAMENTO/ ESCOLA que abona o vencimento: _____ TELEFONE _____

NÍVEL DE ENSINO: PRÉ-ESCOLAR 1º CICLO 2º CICLO 3º CICLO SECUNDÁRIO OUTRO
 Assinale os quadrados que se aplicam
 ESPECIFIQUE SE NECESSÁRIO: _____

SITUAÇÃO PROFISSIONAL
 Assinale os quadrados que se aplicam
 Ensino: OFICIAL PARTICULAR
 Q.N.D. Q.Z.P. Q.D.V. Q.N.P. Contr. Q.G./U. P.R. P.D.
 Q.N.D. - Quadro de Nomeação Definitiva
 Q.Z.P. - Quadro de Zona Pedagógica
 Q.D.V. - Quadro Distrital de Vinculação
 Q.N.P. - Quadro de Nomeação Provisória
 Contr. - Professor/Educador Contratado
 Q.G. - Quadro Geral/Único
 P.R. - Professor Requisitado
 P.D. - Professor Destacado

CATEGORIA: PROFESSOR TITULAR ÍNDICE _____ ESCALÃO _____
 PROFESSOR ÍNDICE _____ ESCALÃO _____
 DATA DE MUDANÇA DE ESCALÃO: ___/___/___
HABILITAÇÕES ACADÉMICAS: BACHARELATO LICENCIATURA MESTRADO DOUTORAMENTO
 ESPECIFIQUE SE NECESSÁRIO: _____
 Cargos actualmente desempenhados: _____
 Projectos em que participa: _____
 Observações: _____

Validação da escola

___/___/___

DATA: ___/___/___ O/A FORMANDO/A: _____

NOTA: Proceda ao seu registo individual em <http://www.cft.alccomputer.com>

QUALIFICAR É CRESCER



UNIÃO EUROPEIA
 Fundo Social Europeu

Rua Dr. Virgílio Arruda - 2000-217 SANTARÉM
 Tel: 243305953 - Fax: 243305957
 URL: www.essb.pt/cfae Email: cft@memramires.pt

EIXO 3

TIPOLOGIA 3.5



Figura 13 – Inscrição Acção de Formação

Anexos IX

Lista de Participantes Acção de Formação

REGISTO DE APROVEITAMENTO DOS FORMANDOS
Curso n.º 49 - Acção 1: "A utilização do e-portfólio na disciplina de EMRC"

	NOME DO FORMANDO	Créditos Obtidos	Horas Assistidas	CLASSIFICAÇÃO OBTIDA (5 a 10)
1	Ana Cristina Alexandre Santana			
2	Ana Cristina Neves Silva			
3	Ana Paula Lopes de Oliveira Brites			
4	Anabela de Jesus Barros Cajada Lopes			
5	Carlos Manuel Vasques Teixeira Correia dos Reis			
6	Cristina Maria Alcoforado Antunes			
7	Gustavo António Rodrigues Leal Faria			
8	Hercília Teresa de Paiva Soares e Silva			
9	Isabel Maria Silvestre Vitorino			
10	José Augusto Duarte Costa			
11	Maria da Glória Trindade Simplicio Ferreira			
12	Maria do Céu Lopes Pereira Rodrigues			
13	Maria do Rosário Nunes Pereira			
14	Maria Luísa Marques Santos			
15	Marta Isabel Cunha Valador			
16	Mónica Isabel Duarte Coelho			
17	Natércia Maria Mendes Pinto Constantino Teles			
18	Orlando José Pereira Escudeiro			
19	Rita de Jesus Jacob Cristóvão Cebola Pedrógão			
20	Tiago Luís Peixinho Ferreira			
21	Vera Lúcia da Silva Costa			
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30				

Data: ___/___/___ O Formador: _____



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



CANDIDATURA
ANO CIVIL
2009



QUALIFICAR
É
CRESCER

Figura 14 – Lista de participantes

Anexo X

Horário Acção de Formação

CALENDÁRIO

ACÇÃO DE FORMAÇÃO:

“Utilização do Portefólio digital na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica.”

PROFESSORES EMRC- Grupo 290

Mês	Dia	Manha	Manhã	Tarde	Tarde	Total Horas
Outubro	24	9.00H	13.00H	14.00H	18.00H	8.00H
Novembro	3	----	----	14.30H	19.00H	4.30H
Novembro	21	9.00H	13.00H	14.00H	18.00H	8.00H
Novembro	24	----	----	14.30H	19.00H	4.30H
					25 HORAS	
					PRESENCIAIS	

Figura 15 – Calendário/Horário Acção de Formação

Anexo XI

Programa Curricular Acção de Formação

PROGRAMA CURRICULAR



1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO

“Utilização do Portefólio digital na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica.”

2. FORMADORAS

Fernanda Maria Severo Picão

M^a de Lurdes Gameiro

3. DESTINATÁRIOS DA ACÇÃO

Destinatários da modalidade: (Oficina de Formação) Professores de Educação Moral e Religiosa Católica

4. LOCAL DA ACÇÃO

Seminário de Santarém -

5. OBJECTIVOS

Esta acção de formação curso pretende atingir os seguintes objectivos:

- Utilizar das novas tecnologias de informação e comunicação como meio facilitador da aprendizagem;
- Utilizar a plataforma Moodle;
- Dar a conhecer o RePe;
- Utilizar o RePe na elaboração do seu e-portfólio pessoal;
- Descobrir as potencialidades educativas do RePe;
- Orientar os formandos para a utilização do RePe;
- Aplicar à disciplina de EMRC a ferramenta RePe – portefólio digital.

6. CONTEÚDOS DA ACÇÃO

1. As TIC no contexto educativo como meio facilitador da aprendizagem.
2. Plataforma Moodle e as suas funcionalidades
3. E-Portefólio RePe:
 - 3.1. Do dossier ao portefólio
 - 3.2. o que é um portefólio?
 - 3.3. O que é um portefólio Digital: e-portefólio.
 - 3.4. Tipos de e-portefólios
 - 3.5. Aspectos a realçar na construção dos e-portefólios de aprendizagem
 - 3.6. E-portefólio como instrumento de avaliação.
4. Planificação de Unidade Lectiva de EMRC no RePe.

7. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

- Assiduidade;
- Avaliação diagnóstica e formativa através de inquéritos, questionários, participação em fóruns, e mini-teste;
- Investimentos nos trabalhos práticos realizados nas sessões de formação utilizando a plataforma Moodle;
- Apresentação dos materiais pedagógicos construídos e propostas de exploração na sala de aula;
- Planificação de uma Unidade Lectiva do Programa da Disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica com relatório.

8. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Sobre Portefólio

- Bernardes, C., & Miranda, F. B. (2003). Portefólio. Uma Escola de Competências. Porto: Porto Editora.
- Coelho, C., Campos, J., (2003). O Portefólio na sala de Aula. Areal Editores.
- Murphy, S., & Smith, M. A. (1991). Writing Portfolios. A Bridge from Teaching to Assessment. Ontario: Pippin Publishing.
- Nunes, J. (1999). PORTFOLIO: Uma nova forma de encarar a avaliação?!
- Nunes, J. (2000). O professor e a avaliação reflexiva – portfolio. Asa Editores
- Pinto, Jorge; Santos, Leonor (2006) - "A Avaliação numa Perspectiva Formativa", in Modelos de Avaliação das Aprendizagens. Lisboa: Universidade Aberta
- Pinto, Jorge; Santos Leonor (2006) - "Instrumentos de Avaliação ao Serviço da Aprendizagem", in Modelos de Avaliação das Aprendizagens. Lisboa: Universidade Aberta.
- Sá-Chaves, Idália (Org.) (2005). Os "portfolios" reflexivos (também) trazem gente dentro. Porto: Porto Editora
- Sá-Chaves, Idália (2000). Portfolios reflexivos: Estratégia de formação e supervisão. Universidade de Aveiro: UIDTFF

Sites de referência:

Apresentação do REPE – Centro de Competências TIC da ESE de Santarém

<http://eportefolio.e.se.ipsantarem.pt/repe/>

Manuais do REPE (administrador, professor e aluno)

<http://lms.e.se.ipsantarem.pt/lms/mod/resource/view.php?inpopup=true&id=13159>

Rui Antunes Correia, "Passos para a construção de um portfolio digital com os alunos", 2006

<http://eportefolio.e.se.ipsantarem.pt/repe/>

Nuno Bordalo Pacheco, "E-Portfólio para os portugueses", 2008

http://eportefolio.e.se.ipsantarem.pt/eportfolio/index.php?option=com_content&task=view&id=5&Itemid=6

Materiais de apoio à formação de professores – Centro de Competências TIC da ESE de Santarém

http://eportefolio.e.se.ipsantarem.pt/eportfolio/index.php?option=com_content&task=section&id=5&Itemid=28

"Espaço de debate em torno do E-Portfolio e da disciplina de Área de Projecto do 8º ano do Ensino Básico", disciplina MOODLE gerida pelo CC da ESE de Santarém e pela ERTE

<http://moodle.crie.min-edu.pt/course/view.php?id=395>

Figura 16 – Programa Curricular Curso de Formação

Anexo XII

Avaliação Acção de Formação

AVALIAÇÃO DA ACÇÃO PELO FORMANDO

Curso n.º 49 - Acção 1: "A utilização do e-portfólio na disciplina de EMRC"

Relativamente à acção de formação realizada, assinale com "X" o número da escala que considere adequado (1-nada; 2-pouco; 3-suficiente; 4-muito; 5-muitíssimo)

- | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1. Os objectivos da acção foram atingidos ? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 2. Os temas/técnicas abordados foram aliciantes ? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3. A metodologia utilizada foi adequada aos participantes ? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4. O processo de avaliação individual foi adequado ? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| A acção de formação que frequentou permitiu-lhe / virá a permitir-lhe: | | | | | |
| 5. Actualizar e aprofundar conhecimentos na vertente teórica | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 6. Actualizar e aprofundar conhecimentos na vertente prática | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 7. Aperfeiçoar competências profissionais a nível de sala de aula | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 8. Aperfeiçoar competências profissionais a nível de estabelecimento
de educação ou de ensino | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 9. Desenvolver experiências inovadoras | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 10. Criar novos materiais/instrumentos pedagógicos | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 11. (Re) orientar as actividades de ensino/aprendizagem..... | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 12. A melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 13. A reflexão sobre o desenvolvimento profissional | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 14. O incentivo à autoformação, à prática investigativa e à inovação
educacional | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 15. Estimular processos de mudança a nível de formação | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 16. A sua participação satisfaz-lhe a que nível ? | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

- Caso deseje, escreva outras considerações no verso da folha

Data: ___ / ___ / ___



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



CANDIDATURA
ANO CIVIL
2009

POPH

QUALIFICAR
É
CRESCER

Figura 17 – Avaliação do Curso de Formação

Anexo XIII

Blogue EMRC- Multimédi@



Figura 18 – Blogue EMRC- Multimédi@

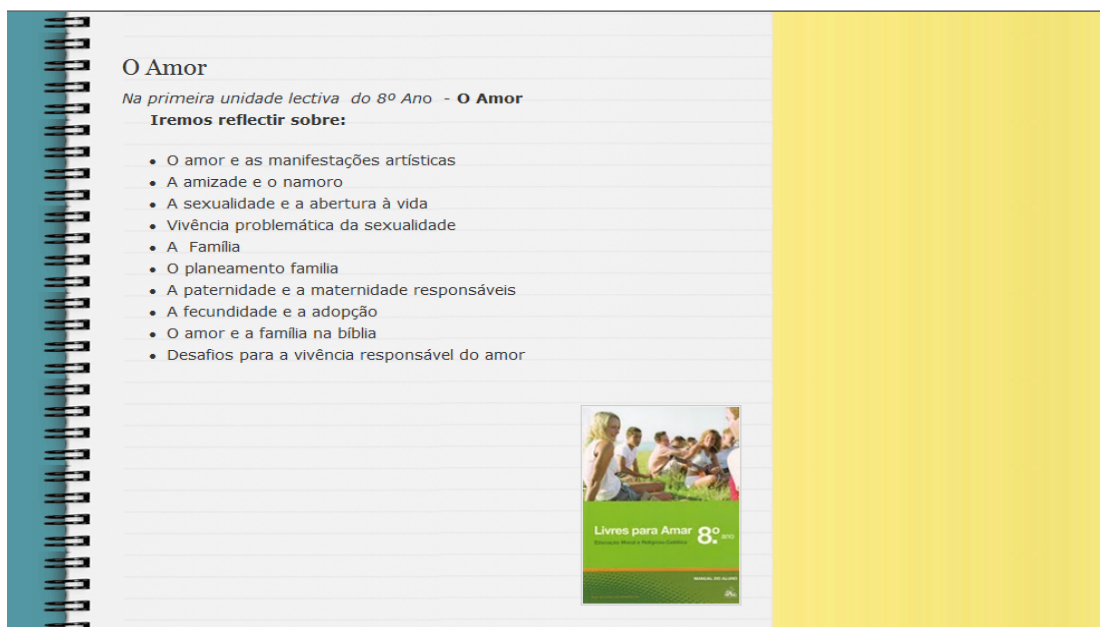


Figura 19 – Blogue EMRC- Multimédi@ -O Amor

ULI O Amor na Arte .



Publicada por EMRC- MULTIMÉDI@ em 15:52 0 comentários

O AMOR NA ARTE

O amor é um elemento tão determinante da Vida Humana que foi e continua um tema ser de inúmeras obras de arte e produções culturais. A Humanidade sente secessidade de exprimir esta dimensão através da beleza e da Sabedoria que esses transmitem produções. Tanto na pintura, escultura, literatura. música o amor é tema Recorrente.

Aprendo_Cri@ndo
Dia do Pau-Brasil
Há 3 semanas

Mostrar todos

Barra de Vídeo

realizado por YouTube

Amazon MP3 Clips

Taps amazonMP3
Get my own BUY MP3 privacy

Slideshow



Seguidores

Seguir

Figura 20 – Blogue EMRC- Multimédi@ -O Amor na Arte

A SEXUALIDADE: ABERTURA À VIDA



A sexualidade é uma componente fundamental da personalidade, é um modo de ser, de sentir e de comunicar com os outros; é a nossa maneira de sermos homens ou Mulheres.

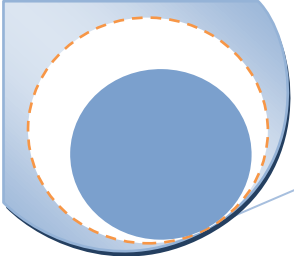
(Manual do Aluno p.26)

Publicada por EMRC- MULTIMÉDI@ em 06:21 0 comentários

Figura 21 – Blogue EMRC- Multimédi@ -A sexualidade Abertura à Vida

Anexo XIV

Inquéritos por Questionário



INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO I

Este inquérito por questionário “**A Utilização das TIC na disciplina de Educação Moral Religiosa Católica**”, destina-se a obter dados no âmbito da elaboração de um Projecto de Mestrado e pretende analisar a utilização das TIC na prática lectiva dos professores de EMRC. Assim como a usabilidade da plataforma Moodle

1) Na sua Prática Lectiva utiliza regularmente o computador?

Sim

Não

2) Em média quantas horas por semana utiliza o computador?

Menos de 2 horas

Entre 2 a 5 horas

Entre 5 a 10 horas

Mais de 10 Horas

3) Quais as ferramentas do computador que utiliza?

Microsof Word

PowerPoint

Excel

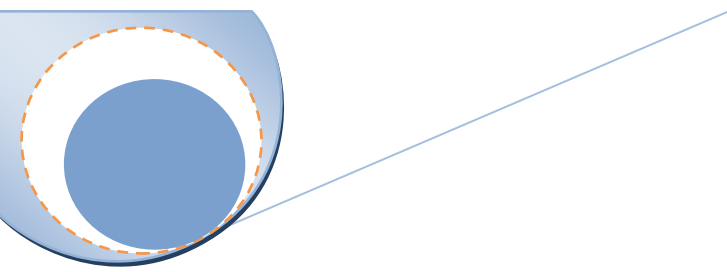
Movie Macker

Adobe Fhotoshop

4) Conhece a Plataforma Moodle

Sim

Não



5) Na plataforma Moodle da sua escola consta a disciplina de EMRC?

Sim

Não

6) Utiliza a Plataforma Moodle da sua escola para o ensino da disciplina de EMRC?

Nunca

Algumas vezes

Frequentemente

Sempre

7) Utiliza a Plataforma Moodle como meio de promover a disciplina de EMRC e os seus projectos

Nunca

Algumas vezes

Frequentemente

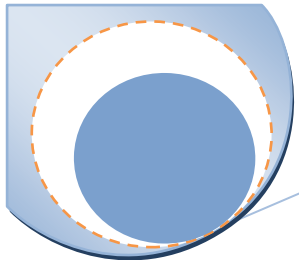
Sempre

8) Sente necessidade de uma acção de formação na área das TIC?

Sim

Não

Obrigado pela colaboração, sem a qual este trabalho não seria possível!



INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO II

Este inquérito por questionário "**Software Educativo da Disciplina de Educação Moral Religiosa Católica** " destina-se a obter dados no âmbito da elaboração de um Projecto de Mestrado e tem como objectivo analisar a utilidade e usabilidade do software anexo aos novos manuais de Educação Moral Religiosa Católica. Assim como a pertinência informativa e didáctica da página electrónica da disciplina de EMRC da Diocese de Santarém

1) Na sua prática lectiva utiliza o Software (CD Rom) anexo ao manual do professor?

Nunca

Algumas vezes

Frequentemente

Sempre

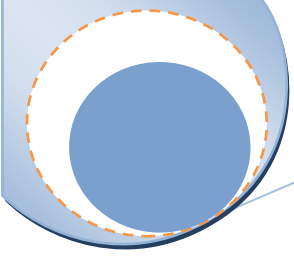
2) Como classifica o software anexo aos novos manuais de 5º e 7º anos de EMRC?

Pouco Satisfatório

Satisfatório

Bom

Muito Bom



3) Que necessidades sente no domínio do software?

Nunca

Mais Software

Software mais adequado

Software mais diversificado

4) Vê como possível um trabalho colaborativo entre os professores de EMRC da Diocese para a criação de software educativo ?

Sim

Não

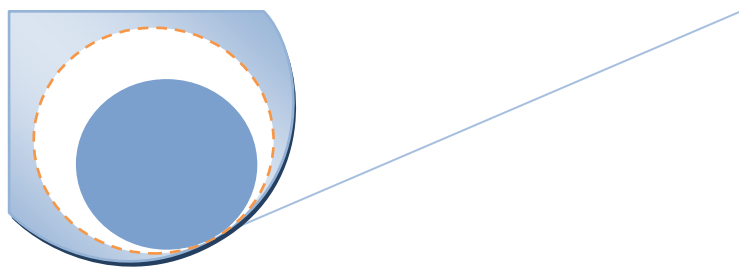
5) Em termos didático e informativo, como classifica o site do Secretariado Diocesano do Ensino da Igreja nas Escolas - Diocese de Santarém?

Pouco Satisfatório

Satisfatório

Bom

Muito Bom



6) Em que sectores poderemos melhorar a página electrónica do SDEIE de forma a tornar uma ferramenta mais útil didáctica e apelativa?

Notícias

Recursos

Links

Formação

Obrigado pela colaboração, sem a qual este trabalho não seria possível!

Anexo XV

Registo Estatístico do Moodle

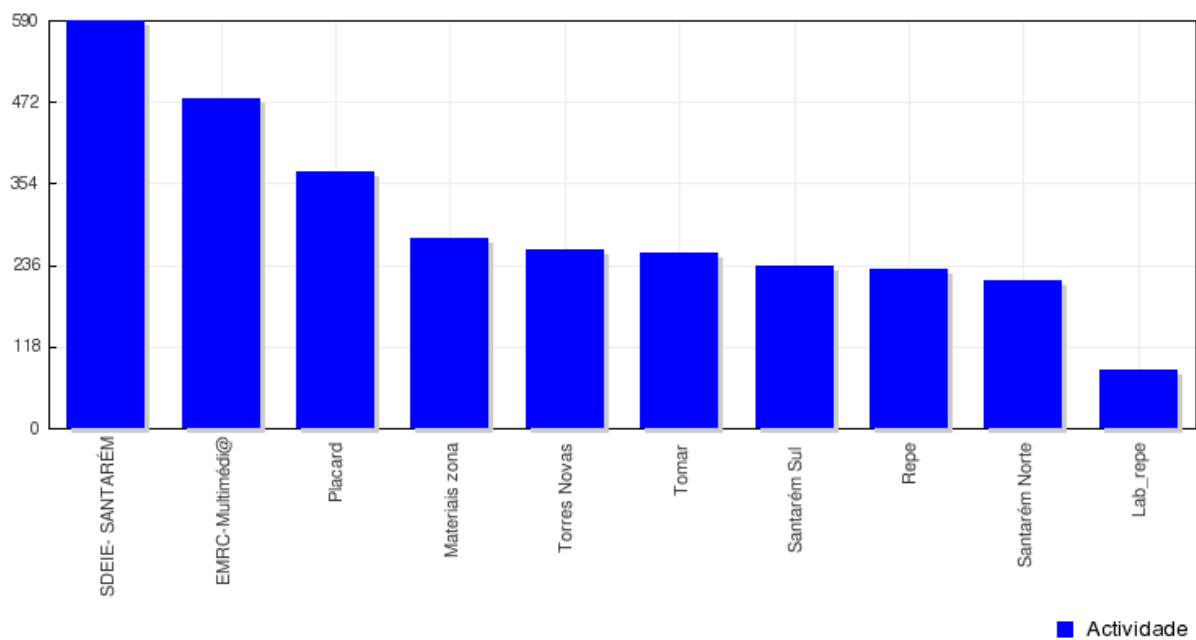


Figura 22 – Actividade Por Disciplina

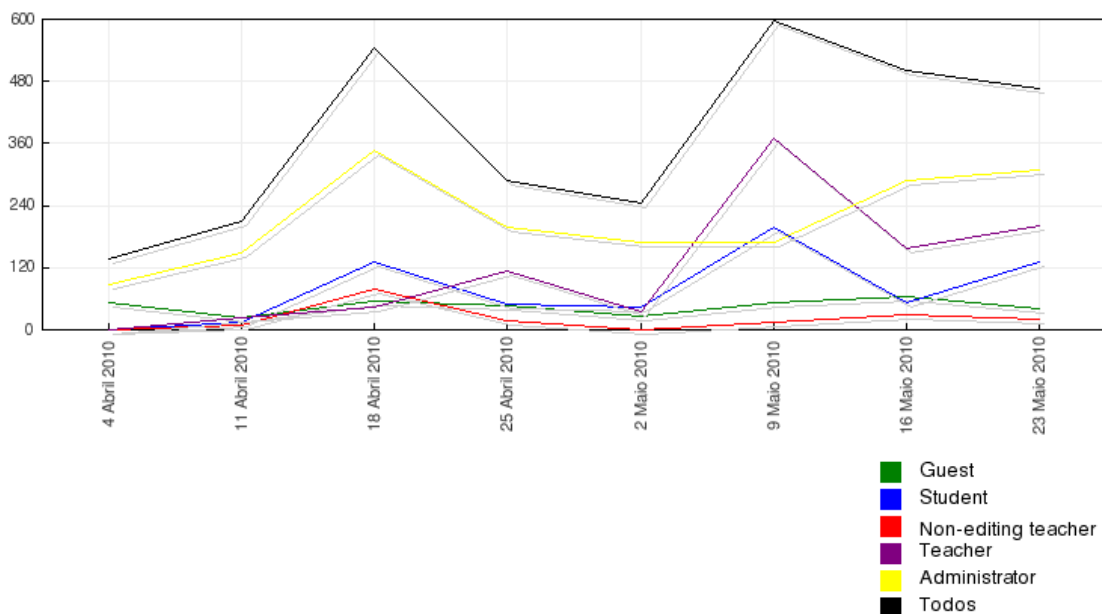


Figura 23 – Estatística de Acessos à Plataforma